



Revista do

Sindi

Um produto
**AGROPECUARIA
TROPICAL**
ISSN 0101-1758

147

Filiada ao BRAZILIAN CATTLE GENETICS www.abcsindi.org.br





Informações:

www.sindi.org.br abcsindi@sindi.org.br
Uberaba - MG João Pessoa - PB
(34) 3321-4377 • 3319-3889 (83) 3221-9442 • 3221-2359 • 9926-1244



O Sindi é importante para você

A Associação é uma força viva para fazer o associado ter satisfação & lucro com o gado.

Você é a própria Associação; ela é você. Sua vitória é a dela.

Faça sugestões para o Sindi crescer ainda mais, no Brasil e no mundo.

A ABCSindi tem feito muito pelo Sindi, nos últimos anos, e pode fazer muito mais com sua colaboração. São muitos projetos para aumentar sua satisfação. É a hora. Converse com sua Associação.



Filiada ao BRAZILIAN CATTLE GENETICS



41

Mudanças no Padrão Racial

Índice

- Palavra do Presidente 4
- O papel do Sindi no mundo 5
- Da fantasia para a realidade 18
- O gado certo para o semi-árido 20
- Sindi Grande ou Pequeno 22
- A saga do Sindi no Brasil 44
- O Sindi do Brasil para o mundo 24
- Expo. Campina Grande 28
- Sertão definitivo 42
- O Sindi na Emparn 61
- O Sindi e sua adaptação ao semi-árido paraibano 62



8 O Sindi atinge marca histórica



Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

E-mail: abcsindi@sindi.org.br - Site: www.sindi.org.br**Presidente** - Paulo Roberto de Miranda Leite**Vices-Presidentes** - Adaldio José de Castilho Filho; José Mário Rodrigues Pacheco; Paulo Siqueira Sousa; Geraldo Guedes Pereira.**Secretários** - Yvon Luiz Barreto Rabelo; Antônio Ricardo Granville Garcia; Ricardo Altévio de A. Lemos.**Tesoureiros** - Fábio José Lins e Silva; José Soares.**Dir. Internacional e Relações Públicas** - Mário Silveira**Conselho Fiscal:** *Titulares:* Antônio Nunes de Farias Neto; Kátia Maria Bezerra; Demóstenes Bezerra Barbosa. *Suplentes:* Fabiano Wanderley Rabelo; José Edvan Roberto; Rômulo Pontes de Freitas Albuquerque.**Conselho Técnico** - *Titulares:* Felipe Adelino Ferreira Lima; Edmilson Lúcio de Sousa Júnior; José Otávio de Almeida Silveira. *Suplentes:* Ricardo de Miranda Henriques Leite; Dimas de Assis Bandeira; Antônio Muniz de Lima.**Conselho de Curadores:** Alberto Alves Santiago; Rinaldo dos Santos.**Conselho Consultivo:** *Titulares:* Manoel Dantas Vilar Filho (Presidente); Nélio Silveira Dias (Vice-Presidente); Francisco de Assis Quintans; Mário Silveira; Pompeu Gouveia Borba; José Eulámpio Duarte; Alexandre Brasil Dantas; Arlindo José Almeida Drumond; Orlando Cláudio G. Simas Procópio; Roosevelt Meira Garcia; Woden Coutinho Madruga. *Suplentes:* Yvon Luiz Barreto

Rabelo; Ricardo de Miranda Henriques Leite; Hélio Augusto Ferreira da Silva Júnior; Odilon Ribeiro Coutinho Filho; Josemar França.

Representantes estaduais:

PB - Pompeu Gouveia Borba; Alexandre Brasil Dantas; Antônio Ricardo Granville Garcia.

RN - Álvaro Abel Tomasi; Roosevelt José Meira Garcia; Woden Coutinho Madruga.

SP - Marcelo Bernardes Bueno; Adaldio José de Castilho Filho.

MG - Arlindo José Almeida Drumond; José Nilson Guimarães; Aluisio Cristino da Silva.

PE - Emanuel Francisco Ribeiro Cavalcanti; Pompeu Gouveia Borba; Yvon Luiz Barreto Rabelo

CE - Francisco Seráfico Nóbrega Coutinho; Rodrigo Madruga.

AL - Sérgio Lins Borba.

Representantes de órgãos públicos:

EMEPA - Miguel Barreto Neto.

EMPARN - Guilherme F. Costa Lima.

UFCG/CSTR - Paulo Bastos.

CPATSA - Pedro Carlos Gama da Silva.

FAEPA - Mário Antônio Pereira Borba.

INSA - Manoel Dantas Vilar Filho.

UFRRJ/Inst. Zootecnia - Edson de Sousa Baleeiro.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição nº 147 - 2006**DIRETORIA:**

Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José A. dos Santos - **Assessoria Administrativa:** José Luis de Paula - **CPD (Criação)** Adolfo Lacerda - Denise de Abreu Ribeiro - **Financeiro:** Dulcinéia Duran de Oliveira - **Ilustrações:** Toninho (34) 3315-3605 - **Distribuição:** Rafael Ribeiro.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Cx. Postal: 606 - Rua Eng^o Foze Kalil Abrahão, 487 - CEP: 38001-970 - Fones: PABX: (34) 3312-9788

Telemarketing - Jadir Bison, Lenice Marisa Cobo Vieira, Solange Vieira Mendes, Daniela Carla M. Santos, Érika B. Felisbino.

Fotógrafos de campo autônomos - Jadir A. Bison, Luiz Alberto Brito Mendez.

Fotolitos: Uberaba Artes Gráficas, Uberaba - MG

Fone: (34) 3321-6539

Impressão: Gráfica Brasil - Uberlândia - MG

Fone: (34) 3239-5800

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA

- Sede: UBERABA-MG: Rua Eng^o Foze Kalil Abrahão, 487 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38001-970 - PABX: (34) 3312-9788

E-mail: zebus@zebus.com.br / comercial@zebus.com.br

Site: www.zebus.com.br

- Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101.- C.G.C: 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758. Reg. Título "AGROPECUÁRIA TROPICAL". Reg. Título "O BERRO". Reg. Título "GIROLANDO". Reg. Título "ZEBU".

Palavra do Presidente

O ano de 2005, o segundo de atividades da nossa Associação, se constituiu em um profícuo estágio de novas realizações e ações, na promoção da raça Sindi no contexto da pecuária nacional e, com especial ênfase, da regional.

As principais metas propostas no ano passado foram alcançadas e até mesmo superadas. Como estamos ainda no começo do processo de garimpagem de criadores, levantamento de rebanhos e da própria organização da Associação em termos de país, não foi possível acompanharmos as demais associações já tradicionais, política e financeiramente organizadas e numericamente competentes no conjunto de criadores. Mas estamos surpreendendo nas ações, na disposição espontânea e entusiasta dos criadores na promoção da raça e, principalmente, na fé que todos levam, acreditando no excepcional material genético que possuem como ferramenta de trabalho, desenvolvimento e promoção social.

É assim que nos sentimos, possuídos de muita fé, muita vontade, muita força, para que todos nós unidos em idéias e sentimentos comuns, possamos conquistar em 2006 um espaço maior para a raça Sindi em nosso país.

É igualmente salutar, verificar que após dois anos da fundação da ABCSindi, estamos com o segundo número da Revista Sindi e evoluindo em número de criadores, qualidade dos rebanhos e cada vez mais presentes em eventos.

Em 2004, realizamos o 1º Leilão e a 1ª Exposição Nacional da Raça Sindi no Rio Grande do Norte, e foi com orgulho que comentamos esses acontecimentos na primeira edição da Revista. Em 2005, foram dois leilões e duas exposições na Região Nordeste, onde a raça Sindi predominou. As reportagens constantes nesta edição da Revista mostram o avanço e o sucesso dessa raça nos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte e sua permanente evolução em Minas Gerais e São Paulo.

Nossas metas para 2006/07, serão concentradas em ações de promoção/divulgação da raça Sindi; melho-



ramento genético; intercâmbio entre criadores; sanidade animal; capacitação de pessoal/tratadores, criadores e técnicos; e estruturação da ABCSindi.

Para alcançarmos estas metas precisamos de otimismo, convicção acerca das realizações que ainda não se vêem, mas que poderão ser concretizadas através da união e parceria entre todos.

Agradecemos a confiança depositada pelos criadores na recondução do nosso nome como presidente da entidade e dos demais membros da Diretoria.

Antes de concluirmos estas palavras nos dirigimos a você que é criador de Sindi em algum recanto do país, não importando o número de animais existentes em seu rebanho, para que junte-se a nós e à ABCSindi.

Unidos, poderemos expandir e multiplicar a raça Sindi de forma organizada e zootecnicamente orientados. A união e a parceria constituem os melhores instrumentos que possuímos para a defesa e a força de nossas reivindicações e do nosso espaço na pecuária nacional.

Na certeza de que alcançaremos em 2006, grandes conquistas em favor da promoção, divulgação e expansão da raça Sindi, nos despedimos com um fraternal abraço.

*Paulo Roberto de Miranda Leite,
Presidente da ABCSindi.*



Palabra del presidente

En 2005 se efectuaron dos subastas y dos exposiciones en la Región Nordeste, donde la raza Sindi prevaleció sobre todas las razas. Esta Revista muestra el avance y el éxito de la raza en las Provincias de Paraíba y Rio Grande do Norte, así como su evolución permanente en Minas Gerais y São Paulo. Nuestros objetivos para 2006/07, en nuestro segundo mandato al frente de la ABCSindi, se concentrarán en acciones de promoción y divulgación de la raza Sindi; mejoramiento genético; intercambio entre criadores; salubridad animal; capacitación de personal/cuidadores, criadores y técnicos.



The president's say

In 2005, in the northeastern region we had to auctions and two exhibitions where the Sindi breed predominated above all other breeds. This magazine shows the progress and success of the breed in the States of Paraíba and Rio Grande do Norte and its permanent evolution in the States of Minas Gerais and Sao Paulo. Our aims for 2006/7, in our second term managing ABCSindi will be concentrated in actions to promote/ divulge the Sindi Breed; genetic improvement; interchange between breeders; animal health; staff, handlers, breeders and technician preparation.

O papel do Sindi no mundo

● **Antiguidade** - A raça Sindi é originária da Índia e do Paquistão. Sua antiguidade remonta mais ao Paquistão do que à Índia, conforme atestam as demais raças criadas nos países situados a oeste da Índia, como Afeganistão e outros. O Sindi assemelha-se, em parte, com o gado de Aden, ainda encontrado no Afeganistão e países vizinhos. Por outro lado, o gado da região ocidental da Índia, tais como o Guzerá e o Gir, migram - durante os períodos secos - para o Paquistão, tendo ali produzido certos mestiços, com destaque para o "Sindi branco". A maior contribuição do Sindi foi a formação da raça leiteira Sahiwal, até hoje em franca utilização na Índia.

● **Utilização** - Os países com pecuária desenvolvida, como os Estados Unidos, Austrália, Brasil e China realizaram experimentos com o Sindi, tentando incrementar a produção leiteira local.

Por que o Sindi? A tendência natural de pecuaristas iniciantes é selecionar um gado graúdo, supondo que, assim, estarão obtendo maior rentabilidade. Com o passar dos tempos, descobrem que "tamanho não é documento" em pecuária. O que importa é a "produtividade global por área ocupada num certo espaço de tempo". Por exemplo: uma criação de ratos produziria maior tonelage de carne por hectare/ano do que qualquer raça bovina. Então, o certo seria selecionar algum tipo de rato comestível? (Sim, desde que houvesse mercado comprador e os custos compensassem). O gado de tamanho

médio ou até pequeno, portanto, tem seu espaço, na moderna pecuária, desde que seja lucrativo.

● **Rentabilidade** - O que importa é que, na hora de fazer as contas, a pecuária proporcione lucro, ou seja, garanta um resultado positivo. É claro que existem regiões notáveis para pecuária, onde é possível criar um gado graúdo, mas cada vez mais as terras do planeta vão sendo ocupadas com agricultura de alto valor agregado e a pecuária vai sendo empurrada para as terras mais fracas ou marginais. Assim, nestas terras, além de proporcionar alto rendimento em carne e leite, o gado precisa também apresentar outros atributos como: rusticidade e elevada taxa de conversão de alimentos brutos. É nesse momento que o Sindi surge no cenário com grande importância, pois consegue produzir leite e carne em ambientes sabidamente fracos.

● **Função social** - Uma tendência da modernidade é o permanente êxodo do setor rural em direção às cidades. O processo de urbanização dá enormes vantagens aos moradores das cidades e pune, constantemente, os moradores do setor rural, pois a riqueza do campo acaba sendo drenada para o setor urbano. Por outro lado, como estratégia geopolítica, os governos precisam manter as



populações no campo. Como fazer isso? Resposta: por meio de um gado que tenha a genética de sobrevivência em regime rústico, que consiga produzir leite, carne e trabalho, proporcione as condições para fixar as populações no campo de grandes extensões de terra em países como o Brasil, China, Índia, Paquistão, etc. Esse gado pode ser produzido com o Sindi. Imensas áreas da África estão esperando pela contribuição da raça Sindi, para manter as pessoas no campo, com dignidade.

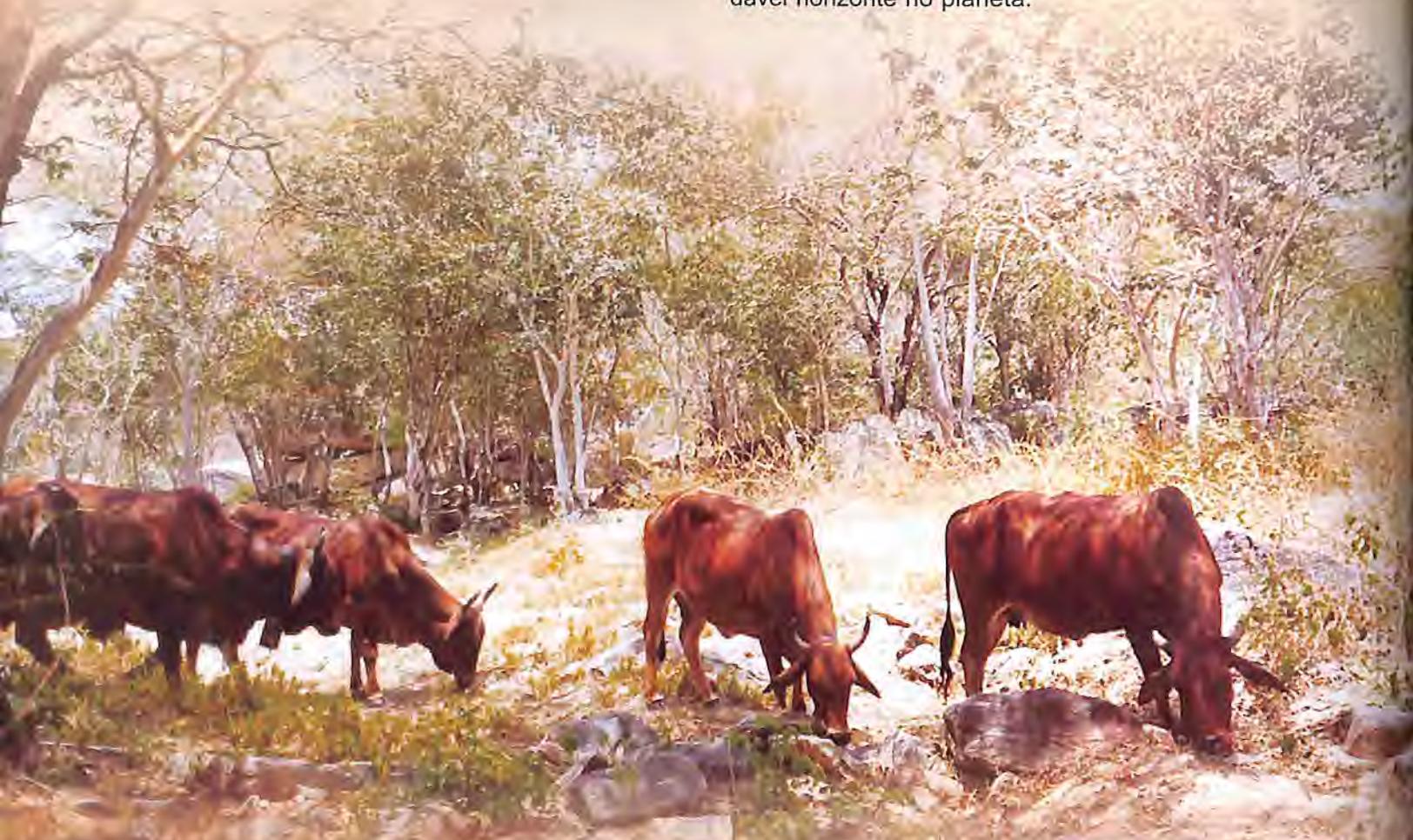


El Papel del Sindi en el mundo

El Sindi es milenario y ya fue atestiguado en varios países, pero muchos otros precisarían de las ventajas de esta raza, pues lo que interesa es la "productividad global por área ocupada en un cierto espacio de tiempo".

● **Semi-árido** - No Brasil o Sindi teve tudo para dar errado: foi introduzido, equivocadamente, na superúmida região amazônica e no plácido Sudeste. Somente depois de meio século, o Sindi foi levado para a região semi-árida onde prosperou, com leite, carne e, principalmente, adaptabilidade. Em poucos anos, o número de criadores evoluiu para mais de 200 e o de apreciadores para mais de mil, na região tórrida. O semi-árido descobriu, depois de 5 séculos, um gado que - de fato - dava certo. Isso, no entanto, era apenas a repetição do que já havia acontecido em outras regiões similares no mundo.

● **Expansão** - Boa parte do planeta precisa do Sindi devido à milenar aptidão leiteira ao lado de uma seleção para trabalho no campo - o que levou a uma excelente conformação muscular. Assim, o Sindi produz leite e também carne, além do trabalho. E mais: o Sindi apresenta altas quartelas, para andar em terrenos pedregosos; é frugal; transforma alimentos toscos em energia e massa muscular; é milenarmente manso; é gregário e, pela sua seletividade, transmite suas características com firmeza na descendência. É um gado que tem um formidável horizonte no planeta.



The Role of the Sindi in the world

The Sindi is ancient and has been tested in various countries but many others need the advantages this race breed provides, because what is important is the "global productivity per occupied area in a given space in time".

FAZENDA PALMEIRAS

Geraldo Guedes Pereira
Cuitegi PB

Criação e seleção da Raça Sindi

(83) 3247-2433 / 8802-4160

BDS
1896

Fazenda Garra dos Dantas

Fazenda Carová

BDS
1999



MOMBAÇA-D = FORJADOR-D x AMBICIOSA
PRODUÇÃO: ATÉ 14,0 - kg/DIA
CRIA: CINDERELA-BDS = 4 MESES
PRENHEZ = 60 DIAS = VULÇÃO-E



BARCELONA-BDS = NORDESTINO-D x
MARGANA-D (DANÚBIO-FC)
CAMPEÃ BEZERRA - J. PESSOA/2005
CAMPEÃ BEZERRA - NATAL/2005
CAMPEÃ CONJ. PROG. PAI-NATAL/2005
CAMPEÃ NOV. MENOR-C. GRANDE/2005



URTIGÃO-D = NORDESTINO-D x PRAIEIRA
II - D
PRAIEIRA II - D = ATÉ 15,0 kg/DIA, IRMÃ DE
ODONATA-D = 23,0 kg/DIA = CAMPEÃ
NACIONAL TORNEIO LEITEIRO
FESTA DO BOI - PARNAMIRIM - RN/2005



CINDERELA-BDS = DRENO - UFPB x
MOMBAÇA-D
MÃE = MOMBAÇA-D = ATÉ 14,0 kg/DIA
FUTURO EM PISTA E PRODUÇÃO DE
LEITE E FERTILIDADE.



LOTE DE VACAS PURAS DE ORIGEM DA
FAZENDA GARRA DOS DANTAS.



BEDUÍNO-BDS
CAMPEÃO NACIONAL JÚNIOR MENOR
FESTA DO BOI - PARNAMIRIM - RN/2005
VENDIDO NO 2º LEILÃO NACIONAL DA
RAÇA - FESTA DO BOI/2005



BIBI-BDS = NORDESTINO-D x LITEIRA-D
1º PRÊMIO NOV. MENOR - NACIONAL/05
3º MAIOR PREÇO NO 2º LEILÃO NACIONAL
DA RAÇA - FESTA DO BOI
PARNAMIRIM - OUTUBRO/2005

INDI[®]
ARRA



VULÇÃO-E = RISO-E x RUSSA-E
COND. ALEXANDRE DANTAS/RICARDO
GRANVILLE
PATERNA = REALENGO/BANDO
ITAÚNA = 14,39 kg/DIA
MATERNA = RUSSA-E = 14,0 kg/DIA
JUMA-E = 4.592,8 kg - 14,63 kg/DIA

Alexandre Brasil Dantas

Rua Arruda Câmara, 610 - Stº Antônio
Campina Grande - PB (83) 3341 1916

Faz: Imaculada - PB - Brasil
(83) 9999.9872 / 9928.1801



**Expo.
Nacional
2005**

Sindi atinge marca histórica

O crescimento da raça Sindi é muito grande, conforme ficou provado pela realização da Exposição Nacional de 2005. O Sindi equipara-se às grandes raças zebuínas do país: Guzerá, Gir, Tabapuã e Indubrasil. Nas grandes exposições, essas raças apresentam-se, normalmente, com menos de 250 animais. Exatamente a marca atingida pelo Sindi em 2005.

Novamente, o Sindi foi a raça com maior número de participantes na grande Exposição de Natal. Nunca houve tantos animais da raça Sindi num mesmo recinto. Dentre eles, 146 participaram dos julgamentos. Novamente, o Sindi ultrapassou a marca dos anos anteriores, com su-

cesso, evidenciando o acerto do trabalho estimulador da Associação. O parque de exposições respirava Sindi, somente falava em Sindi!



Troféus para os campeões.



Vacas leiteiras eram admiradas.

CAMPEONATOS de FÊMEAS



Sericoia - Campeã Vaca Jovem



Parati - Grande Campeã Sênior



Romaria - Grande Campeã Vaca Adulta



Teimosa - Campeã Bezerra



Opulenta D - Campeã Úbere



Tonelada - Res. Grande Campeã - Campeã Novilha Menor



Bianca -Campeã Novilha Maior



Mabiroba D - Reservada Campeã Úbere



Conjunto Campeão Progênie Mãe (Oliveça)



Conjunto Res. Campeão Progênie Mãe(Natuba)



Conjunto Gran Sênior



El Sindi alcanza una marca histórica

Por primera vez, la raza Sindi estuvo presente en una Exposición Nacional, con la misma cantidad de animales que las razas Gir y Guzerat. Realmente, estas dos razas se presentan en las exposiciones nacionales con cerca de 250 animales, como lo hizo el Sindi en 2005. Del total, 146 fueron juzgados por tres jueces. La Exposición Nacional mostró algunas tendencias: a) sobresalieron los animales de apariencia mediana; b) perfecto encuadramiento en el Modelo Racial; c) objetivos zootécnicos bien definidos: leche, precocidad y carne; d) búsqueda del mercado internacional.



Sindi reaches an historic record

For the first time, the Sindi breed was present in a National Expo, with the same amount of animals as the Gir and Guzerath. Indeed, those two breeds present themselves in national expo's with about 250 animals, like the Sindi in 2005. From the total, 146 went for judging performed by three judges. The National Expo showed some tendencies a) highlighting medium sized animals; b) fitting perfectly in the Breed Standard; c) well defined zootechny objectives: milk, precocity and meat; d) pursuing the international markets.

CAMPEONATOS de MACHOS



Tererê -Campeão Bezerro



Silvano D
-Grande Campeão Touro Jovem



Bolero Jatan
- Reservado Campão Touro Jovem



Guaporé
- Reservado Campeão Bezerro



Versátil E
- Reservado Grande Campeão



Divino MS - Campeão Júnior Maior



Bigode
- Reservado Campeão Júnior Menor



Astro - Reservado Campeão Sênior



Escalonado
- Reservado Campeão Júnior Maior



Conjunto Campeão Progênie Pai -
(Leonez P)



Sudão
- Campeão
Grã Sênior



Beduíno -Campeão Júnior Menor



Conjunto Reservado Progênie Pai
(Quilombo)

Sindi do ACS

Fé no futuro da raça

Fotos: Jadir Bison



Fazenda São José
Aluísio Cristino da Silva
Ituiutaba - MG

(34) 3259-9143 / (34) 9962-7416 / (16) 9998-1906

**Esplêndida visão
de vacas leiteiras.**



Julgamentos

Por se tratar de uma raça que vem se consolidando, principalmente no semi-árido, era importante que os julgamentos tivessem uma cobertura nacional e, assim, foram escolhidos três juízes homologados pela ABCZ. Jamais uma comissão de juízes havia sido colocada à prova como em 2005, diante de tantos animais de elite.

Também a presença de observadores e interessados no julgamento nunca havia sido tão grande.

Para ilustrar o padrão racial, a Associação introduziu quatro novas ca-



tegorias de campeonatos:

- Campeonato Fêmea Grã-Sênior, para qualquer idade.
- Campeonato Macho Grão-Sênior, para qualquer idade.
- Campeonato de Melhor Úbere.
- Campeonato Melhor Conjunto da Raça.

Ordenha

Além dos três julgamentos especiais, a Associação estimulou torneio público de 24 horas, em duas ordenhas,



Exposição Nacional de 2005 - Campeãs

Campeonato Fêmeas	Animal	Expositor	Criador
Grande Campeã	Romaria P (41m-3d)	Nélio Silveira Dias	Pompeu G. Borba
Res.Gde. Cpã	Tonelada P (17m-27d)	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Campeã Vaca Adulta	Romaria P (41m-3d)	Nélio Silveira Dias	Pompeu G. Borba
Res. Cpã. Vc. Adulta	Realeza P (41m-23d)	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Campeã Fêmea Jovem	Sericóia P (30m-1d)	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Res. Cpã. Fêmea Jovem	Serra Limpa P (27m-2d)	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Campeã Novilha Maior	Bianca (21m-2d)	Josemar França	Josemar França
Res. Cpã. Nov. Maior	Teresina P (20m)	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Campeã Novilha Menor	Tonelada P (17m-27d)	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Res. Cpã. Nov. Menor	Televisão P (12m-3d)	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Campeã Bezerra	Teimosa P (9m-7d)	Sérgio Lins Borba	Pompeu Gouveia Borba
Res. Cpã. Bezerra	Cabocla do Guaporé (9m-28d)	Nélio Silveira Dias	Nélio Silveira Dias
Campeã Grã-Sênior	Parati D (79m-1d)	Manoel Dantas Vilar Filho	Manoel Dantas Vilar Filho
Res. Cpã. Grã-Sênior	Ofélia P (75m-28d)	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Conj.Cp.Progênie de Mãe	Olivença P (Taquara P, Serra Limpa P)	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Res. Cj. Cp. Prog. Mãe	Natuba P (Teresina P, Universo P)	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Cj. Grã Senior	(vários animais)	Mário Silveira	Mário Silveira
Cpã Melhor Úbere Jovem	Alinhada	Nélio Silveira Dias	Nélio Silveira Dias
Res. Melhor Úbere Jovem	Serra Limpa P	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Cpã. Melhor Úbere Adulto	Opulenta-D	Nélio Silveira Dias	Manoel Dantas Vilar Filho
Res. Melhor Úbere Adulto	Mabiroba-D	Manoel Dantas Vilar Filho	Manoel Dantas Vilar Filho

FAZENDAS: BOA VISTA & TIMBAÚBA

Seleção de Sindi PD



Queixudo

Extraordinário filho de **Danúbio FC**
e **Farça D** (1º Lugar teste de genética
da EMBRAPA gado de leite)

Cachaca Sertaneja



Derosse Barbosa de Almeida

Rua Cândido José de Assis - 100
Paulista - PB

(83) 9974-4273 (83) 3445-1033

Exposição Nacional de 2005 - Campeões

Campeonato Machos	Animal	Expositor	Criador
Grande Campeão	Silvano-D (34m-26d)	Josemar França	Manoel Dantas Vilar Filho
Res. Gde. Campeão	Versátil-E (50m-29d)	Nélio Silveira Dias	Emepa
Campeão Touro Sênior	Versátil-E (50m-29d)	Nélio Silveira Dias	Emepa
Res. Cp. Tr. Sênior	Astro-E (41m-25d)	Orlando Cláudio Procópio	Emepa
Campeão Touro Jovem	Silvano D (34m-26d)	Manoel Dantas Vilar Filho	Josemar França
Res. Cp. Tr. Jovem	Bolero Jatan (27m)	José Mário Rodrigues Pacheco	José Mário Rod. Pacheco
Campeão Júnior Maior	Divino MS (21m-17d)	Nélio Silveira Dias	Mário Silveira
Res. Cp. Jr. Maior	Escalonado (19m-9d)	Mário Silveira	Mário Silveira
Campeão Júnior Menor	Beduíno (15m-21d)	Alexandre Brasil Dantas	Alexandre Brasil Dantas
Res. Cp. Jr. Menor	Emparn Bigode (17m-3d)	Woden Coutinho Madruga	Emparn
Campeão Bezerra	Tererê P (10m-1d)	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Res. Cp. Bezerra	Carcará-II Guaporé (10m-17d)	Nélio Silveira Dias	Nélio Silveira Dias
Campeão Grã-Sênior	Sudão (88m-27d)	Orlando G. Procópio	Emepa
Res. Cp. Grã-Sênior	Pai D'Égua-D (76m-6d)	Manoel Dantas Vilar Filho	Manoel Dantas Vilar Filho
Conj. Cp. Prog. Pai	Leonez P <i>(Televisão P, Travessia P, Tonelada P, Sanfoneiro P)</i>	Pompeu G. Borba	Pompeu G. Borba
Res. Conj. Cp. Prog. Pai	Quilombo <i>(Giranda MS, Galante MS, Escalonado MS, Enrustido MS)</i>	Mário Silveira	Mário Silveira



**Troféus
com
fisionomia
de Sindi.**

nos pavilhões. Era uma promoção da aptidão leiteira da raça e despertou imenso interesse entre os visitantes. A vaca campeã atingiu mais de 24,0 kg - um feito inolvidável, uma vez que se tratava de uma realização sem qualquer preparação.

Tendências zootécnicas

Uma Exposição Nacional mostra quais as tendências de uma raça. Esta é uma de suas principais características. Em 2005 ficaram evidenciadas algumas tendên-



Expo. Nacional- Melhores Criadores

Pompeu Gouveia Borba	1.274
Manoel Dantas Vilar Filho	584
Mário Silveira	394
Nélio Silveira Dias	258
Emepa	246
Josemar França	222
Alexandre Brasil Dantas	172
Emanuel Francisco Ribeiro Cavalcanti	152
Emparn	108
José Mário Rodrigues Pacheco	60
Múcio Monteiro Silva	40
Woden Coutinho Madruga	26
Orlando Cláudio Gadelha S. Procópio	20
Josinaldo Martins da Rocha	8



Fazenda Santa Fé

Imaculada - PB

Tradição em seleção de Sindi leiteiro

Sind _____ Do Leite



Sindi Tripla aptidão - leite carne e rusticidade
Tudo isso você encontra no Sindi da Santa Fé



**Rebanho totalmente fechado
na origem paquistanesa**

**Formado com base
nos plantéis
MDVS , EMEPA e UFPB**



Fazenda Santa Fé
Imaculada - PB

Emanuel Francisco Cavalcanti

Fones: (84) 9962-0194 (84) 5562-0194



cias, tanto nos julgamentos, como nos pavilhões e na comercialização, a saber:

◆ 1 - a raça Sindi mantém forte interesse por animais de tamanho mediano. Os animais graúdos eram rigorosamente analisados e, quase sempre, apresentavam algumas características tidas como permissíveis no Padrão Racial e, portanto, apesar do maior porte, obtinham prêmios secundários. Isso deixa claro que o mercado pretende se fixar no padrão internacional, de tamanho mediano.

◆ 2 - a raça Sindi buscou o máximo enquadramento no Padrão Racial, orientando o público para as características essenciais da raça. Isto foi muito importante, pois

- no momento - a raça Sindi vem passando por grande expansão, sendo normal o aproveitamento de todos os animais possíveis, exigindo-se, então, um rigoroso trabalho de aperfeiçoamento racial.

◆ 3 - os objetivos da criação estavam bem evidenciados: leite em primeiro lugar, precocidade em segundo lugar e produção de carne, em terceiro. Tais objetivos são a síntese do melhoramento zootécnico para animais de clima semi-árido, pois o leite é essencial para o desenvolvimento das crias. Em segundo lugar, interessa o número de crias nascidas todos os anos - característica determinada pela precocidade. Em terceiro lugar, a aptidão para gerar renda no momento do abate, uma característica milenarmente presente no Sindi, que exibe notável musculatura, por ter sido selecionado naturalmente para os trabalhos de tração, no deserto.

◆ 4 - por diversas vezes foi mencionado o mercado internacional para animais vivos, na intenção de se estimular o rebanho - principalmente nordestino - para abastecimento de outros países. Nesse caso, é necessária muita homogeneidade dos animais envolvidos. Este foi o caminho traçado pela comissão julgadora, desde o início.

Expo. Nacional- Melhores Expositores

Pompeu Gouveia Borba	744
Nélio Silveira Dias	506
Mário Silveira	406
Josemar França	356
Sérgio Lins Borba	348
Manoel Dantas Vilar Filho	288
Emanoel Francisco Ribeiro Cavalcanti	228
Alexandre Brasil Dantas	172
Emparr	140
Orlando Cláudio Gadelha S. Procópio	136
José Mário Rodrigues Pacheco	94
Woden Coutinho Madruga	66
Múcio Monteiro Silva	40
Arthur Abdon Targino	36
Emanuel F. Ribeiro Cavalcanti	16
Josinaldo Martins da Rocha	8



Fazenda

Queimadas de Baixo

Grupiara D

- Doadora e exemplo do padrão racial da Raça Sindi, pertencente ao plantel da Fazenda Queimadas de Baixo de Woden Madruga.
- 3º lugar no 1º Torneio Leiteiro da Raça Sindi realizado no mês de outubro, em Natal/RN, durante a 1ª Exposição Nacional da Raça Sindi



Rebanho com controle leiteiro e ponderal na ABCZ



Fazenda Queimadas de Baixo
Lagoa dos Velhos - RN
Woden Coutinho Madruga
(84) 3201-5449



Animais premiados na
Expo Nacional Sindi - 2005

Emparn Bigode

Araçá WM

Barão das Queimadas

Bailarina WM



O vermelho real:

DA FANTASIA PARA A REALIDADE

Em 2004, aceitei um desafio de Rinaldo dos Santos, para fotografar animais da raça Sindi em plena caatinga nordestina e no apogeu da insolação "novembrina".

Fotos foram realizadas, algumas publicadas no primeiro número da Revista Sindi, parece que obtiveram o impacto esperado.

O contraditório - o contraditório é que os belos animais retratados nos desfiles das exposições, nas confortáveis baias sombreadas e com água encanada, bem escovados e alisados, comendo do melhor em misturas ricas em proteínas, carboidratos, vitaminas e sais, são da mesma raça vermelha que foi mostrada no convívio com a realidade do semi-árido. Esse contraditório é necessário ser exercitado para não nivelarmos o Sindi só como mais uma raça vermelha. É preciso mostrar o vermelho real, mais vezes na caatinga, sobrevivendo e convivendo na aridez cáustica do ambiente inóspito dos meses de seca. A nenhuma raça bovina é dado o direito de sobreviver sem comer e beber. Mas ser resistente, ser forte, ter capacidade de converter lignina e fibras em carne, leite e crias, ter uma herança genética milenar de sobrevivência, saber identificar nestes ambientes o que pode assimilar



*Paulo Roberto de Miranda Leite,
Presidente ABCSindi*



como alimentos, ter a capacidade de se identificar com esses cenários, só esta raça vermelha pequena ou média na concepção de seus adeptos é capaz dessa adaptação metabólica que pode até parecer aos menos identificados com o semi-árido, fantasia e truque publicitário. Os rebanhos vermelhos são verdadeiros e já estão nas veredas dos sertões e caatingas nordestinas.

O Sindi - A raça desempenha muito bem sua capacidade cosmopolita de adaptação aos mais diversos ambientes do planeta terra. Devido a essa extraordinária adaptação, é comum vermos animais dessa raça em todos os quadrantes do hemisfério Sul, desde as áreas equatoriais úmidas até as savanas e campos do extremo Sul do hemisfério. No Brasil, o Sindi está sendo provado desde as terras das florestas tropicais úmidas do Pará até as coxilhas do Rio Grande do Sul. A raça Sindi no Sudeste do país, em especial nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, seus principais pólos de multiplicação e divulgação nesta região, deverá surpreender em curto espaço de tempo os criadores de outras raças. As boas condi-

ções de pastagens e meio-ambiente apropriados à pecuária bovina, certamente proporcionarão maior desenvolvimento corporal que - somada às extraordinárias qualidades zootécnicas da raça Sindi, como rusticidade secular, precocidade, fertilidade, resistência às doenças, bom acabamento e rendimento de carcaça, além da boa produção de leite, e mais a distância gênica para as outras raças zebuínas - irá causar o surgimento de mais um grande grupamento racial, imbatível em muitas situações, na pecuária do Brasil.

A caatinga - Mas é nas caatingas nordestinas, lugar onde o sol faz morada e onde as precipitações acontecem de forma desorganizada, que a observação do comportamento Sindi deve ser aprofundada.

As fotos que ilustram este artigo envolvendo gado e meio-ambiente foram feitas pelo autor, em ambiente natural da caatinga hiperxerófila nordestina (no estado da Paraíba), constituída por formações vegetais de porte variável, caducifólias de caráter xerófilo, com grande quantidade de plantas espinhosas, ricas em cactáceas e bromélias em determinadas áreas, portanto com grandes variações, tanto em fisionomia (porte e densidade), como em composição florística. As espécies mais encontradas na caatinga hiperxerófila são: catingueira; canafistula; umbuzeiro; braúna; aroeira; juazeiro; mandacaru ou cardeiro; facheiro; jurema; xique-xique; macambira; peireiro; pinhão-brabo; imburana; caibeira; jucá; mororó; pau d'arco; faveleira; quixabeira; e formações secundárias (gramíneas finas) usadas como pastagens. Estas áreas de caatinga hiperxerófila, geralmente, não são cultivadas, em decorrência das suas características edáficas, solos rasos e pedregosos, sendo a vegetação natural aproveitada para pecuária extensiva. É este o cenário deste artigo, bem verdadeiro no seu aspecto edafoclimático, zoobotânico e porque não dizer antropológico.



nico e porque não dizer antropológico.

A pecuária na caatinga nordestina com a criação de animais adaptados ao clima é legendária e plena de exemplos de uma convivência sustentável. Os caprinos são um exemplo desse equilíbrio entre animal doméstico e meio-ambiente.

O criador de bovinos nesta área, enfrenta um desafio entre a capacidade do homem em saber escolher os animais adequados e o desempenho zootécnico dos mesmos nestas condições. Raças bovinas, algumas introduzidas há séculos, já foram testadas, aprovadas pela adaptação, mas sem corresponderem economicamente às exigências mercadológicas.

Todos pelo Sindi - Com a importação da raça Sindi do Paquistão em 1952, um novo estilo de pecuária bovina para o semi-árido vem sendo avaliado, criando expectativas de que uma adequada raça bovina tropical foi finalmente introduzida, especialmente para as condições semi-áridas e com retorno econômico. Esse novo desafio com o Sindi, não deve e não pode ser somente partilhado com os criadores, mas deve constituir um colossal material de parceria e aliança entre os criadores e os órgãos de pesquisa e desenvolvimento e seus membros para que contribuam com trabalhos sobre avaliação desses animais em nosso país, testando ou comprovando informações e dados publicados em outros países. Os criadores necessitam e esperam desses órgãos, uma contrapartida aos seus esforços, principalmente na solução de desafios regionais. Um princípio enfim, maior que todos e de responsabilidade coletiva, em especial da ABCSindi, que deve salvaguardar e zelar pelos atributos zootécnicos que caracterizam a raça Sindi, preservando o vermelho real, como código da herança genética milenar dessa raça.



El rojo real: de la fantasía a la realidad

El Sindi es la única raza que funciona bien en el interior árido del Nordeste de suelo irregular, de clima irregular, de lluvias desiguales. Frente a tantos desafíos, el Sindi continúa haciendo brillar su tono rojizo bajo el sol, con éxito, y conquista miles de adeptos. No apenas en el Nordeste, sino en todo Brasil. Ya es hora que las asociaciones de pesquisas comiencen a cumplir su parte, consolidando el potencial de esta raza formidable.



The real red: from fantasy to reality

The Sindi is the only breed that adapts well to the caatinga (white forest) of uneven terrain, irregular climate, irregular rains. With so many challenges, the Sindi continues to shine its shining red tone in the sun, successfully, and conquering new followers. Not only in the Northeast, but all over Brazil. The time has come for the research centers to roll up their sleeves and do their part, consolidating the potential of this incredible breed



O GADO CERTO PARA O SEMI-ÁRIDO

Ocupação das terras

Como acontece uma colonização de uma região seca? Primeiro, as pessoas vão se fixando onde é possível produzir alimentos, ou seja, onde há um padrão de chuvas. Geralmente, em regiões próximas ao litoral. Depois, vão entrando para o sertão. Um bom exemplo vem da Austrália, que seguiu o esquema abaixo demonstrado.

◆ 1 - As pessoas começaram desbravando terras, derrubando as matas para o cultivo. Nesse momento era importante um gado rústico, geralmente para corte. Em pequenas glebas era criado um gado leiteiro, como atividade marginal, em alta taxa de lotação.

◆ 2 - Com o passar dos tempos, os desbravadores partiram em busca de terras mais baratas e deixaram para trás uma agricultura especializada e um gado também especializado.

◆ 3 - Nas terras mais fracas, os desbravadores tiveram que substituir o gado por ovelhas, numa extensa área, pois os ovinos fornecem lã e carne, além de permitir a fixação de pessoas. A Austrália apresenta o maior rebanho comercial de ovinos no mundo, tendo já atingido mais de 180 milhões de cabeças. Hoje, está reduzindo (e especializando) o rebanho, mantendo-se por volta de 110 milhões. Ali vive um rebanho de bovinos, ovelhas e cabras.

◆ 4 - Mais para dentro do continente, somente é possível manter uma pecuária de baixíssima lotação, em áreas de pouquíssimas chuvas, sendo utilizado um gado extremamente rústico e animais de caça esportiva (caprinos, ovinos e bovinos).

◆ 5 - No extremo interior está o deserto, onde é realmente impossível qualquer tipo de produção de alimento.



Semi-árido

O sertanejo nordestino sabe que, de cada 10 anos, 1 é bom, 2 são razoáveis, 3 são fracos e 4 são péssimos para a lavoura. Mesmo assim, ele é obcecado pela lavoura, por falta de uma melhor opção existencial. Os governos regionais, mesmo depois de 500 anos de colonização do semi-árido, sempre insistiram em não privilegiar uma produção racional autóctone, a qual deveria ser caracterizada inicialmente por uma pecuária rústica, seguindo o modelo ditado pela Natureza. Ao invés disso, gastaram fábulas de dinheiro, tentando adaptar tecnologias estranhas ao meio-ambiente! Um incrível desperdício de tempo e de gerações humanas que ficaram mantidas na pobreza, até hoje.

Experimentos

Para tentar manter o sertanejo na terra, os governos já tentaram toda sorte de iniciativas esdrúxulas: introduziram milhares de animais de algumas raças bovinas





El ganado exacto para el semiárido

Cada región exige un ganado adecuado para garantizar el éxito de la pecuaria. El semiárido precisa de un ganado acostumbrado al clima rústico. El hombre del interior nordestino sabe que, a cada 10 años, 1 es bueno, 2 son razonables, 3 son flojos y 4 son pésimos para el cultivo. El camino correcto, por lo tanto, es la pecuaria rústica que consigue convivir y sobrevivir a los ciclos de sequía.

El ganado Sindi es precioso para el semiárido. Tiene el tamaño adecuado para la vegetación; el peso es compatible con la oscilación de las piedras del suelo; las patas son adecuadas para las irregularidades del terreno pedregoso; produce leche con lucro; garantiza buen rendimiento en el frigorífico, no claudica ante las sequías; es apropiado para varios tipos de cruce; posee alto valor genético milenar y tiene un mercado internacional creciente a su disposición.

¡De forma porcentual, es la raza que más crece en Brasil, actualmente!



The right cattle for the semi-arid

Every region demands a certain breed adequate to guarantee livestock success. The semi arid needs a cattle used to harsh climates. The northeastern rustic interior knows of every 10 years, 1 is good, 2 are reasonable, 3 are weak, and 4 are terrible for farming. The correct path then, is rustic livestock farming which manages to deal with and survive the dry periods.

The Sindi cattle is precious for the semi arid. Has an adequate size to the vegetation, the weight is compatible to the displacement of the pebbles on the ground, the hooves are adapted to the flooring and rocks; produces milk profitably; yields substantial profit in meat, doesn't succumb to the dry seasons; is indicated for various crossbreedings, high ancient genetic value, and has a growing international market at its disposal.

Percentage wise, it's currently the breed in Brazil that is growing the fastest!

européias (que morreram), milhões de animais de algumas raças zebuínas típicas de corte (que vão sucumbindo facilmente), várias raças leiteiras superespecializadas (que se provaram antieconômicas), várias possibilidades de agricultura de escala (que sempre foram mal sucedidas), etc. Apenas recentemente, alguns governos regionais adotaram o caminho correto: raças zebuínas leiteiras de deserto (Sindi e Guzerá), raças caprinas e ovinas nativas com melhoramento zootécnico programado, estabelecimento de empresas de beneficiamento dos subprodutos da pecuária rústica, apoio à agricultura de especiarias de clima seco, etc.

Especiarias

Só uma pecuária adaptada, rústica, pode garantir o sucesso em regiões secas. Diz a Bíblia que, na "terra de Canaã corre leite e mel". Esta imagem leva às especiarias que podem ser obtidas no clima semi-árido bíblico: castanhas, tâmaras, azeite, mel, feno, leite de animais rústicos (cabras, ovelhas e vacas). Ao mesmo tempo, os bovinos serão úteis ao trabalho, evitando estragar o solo com máquinas pesadas. A especiaria garante um alto valor agregado: couros, peles, produtos lácteos ecológicos, carnes especiais, produtos agrícolas específicos (frutas

de deserto, oleaginosas, etc.). O uso correto do solo semi-árido, portanto, é uma questão também política!

Sindi

O gado Sindi é uma preciosidade para o semi-árido. Tem um tamanho adequado à vegetação; o peso é compatível ao deslocamento dos seixos no solo; as patas são adequadas aos lajedos e rochas; produz leite lucrativamente; garante bom rendimento no abate; não sucumbe diante das secas; é indicado para vários cruzamentos; tem elevado valor genético milenar; tem um crescente mercado internacional à disposição. Percentualmente, é a raça que mais cresce no Brasil, atualmente!



Sindi grande ou pequeno?

O que determina o tamanho de um gado? O gado maior é melhor? Maior volume significa maior rendimento? A moderna Zootecnia vem tentando reduzir o tamanho dos bovinos, em todo o mundo, pois já concluiu que "tamanho não é documento", na hora de fazer as contas. Antes de tudo, o gado precisa ser lucrativo, pois as terras serão cada vez mais exigidas para lavouras rentáveis. Ou o gado será lucrativo, ou será substituído por lavouras. Assim, para cada região ou situação, há um gado certo.

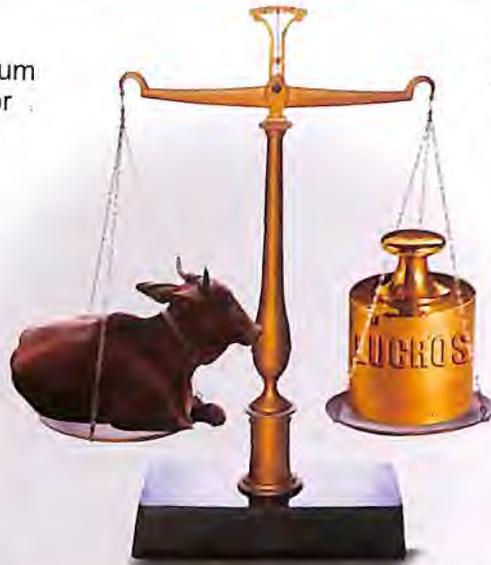
Vegetação - No Nordeste, a vegetação média comum tem o porte das juremas e dos primeiros galhos dos umbuzeiros, além de outras plantas. Ou seja, o gado ideal é aquele que se acomodar às sombras dessas vegetações. Então ele não pode ser graúdo, caso tenha que ser mantido em regime de campo. Por outro lado, gado graúdo, mantido em estábulos, custa muito caro...



Seixos - A rolagem dos seixos, descobrindo o solo da caatinga, é perigosa para o ecossistema do semi-árido. Os seixos garantem o regime térmico ideal para as caatingas. As gramíneas

ajudam a fixar os seixos, mas - no verão - o pisoteio pode deslocá-los, prejudicando o rebrote por ocasião das chuvas. Assim, o gado precisa ter um peso adequado e também um modo de caminhar que não provoque o deslocamento de seixos.

Andamento - As raças leiteiras caminham diferentemente das raças de corte. As leiteiras apresentam um



passo longo, ou seja, estendem a pata ao máximo e, depois, pousam-na suavemente no solo. É a maneira correta de transportar o úbere, sem afligir seus ligamentos. No gado leiteiro, a pata traseira irá pisar sobre a marca deixada pela pata dianteira. Já as raças de corte, por não terem que transportar um úbere volumoso, apresentam passos curtos e a pata traseira jamais irá atingir a marca deixada pela pata dianteira. Esse andamento curto é específico para regiões de solos ricos, onde o capim é farto. Por isso, o sertanejo diz que "o gado de corte come com cinco bocas", pois as patas conseguem quebrar as gramíneas do solo, principalmente no verão. Além disso, o gado de corte é mais saltador e celerípede (caminhador), características ideais para as regiões densamente empastadas, mas péssimas para regiões de frágeis pastagens.

Nas regiões de seixos, o gado ideal deveria ter passos longos e caminhar macio, como as raças leiteiras. Como o Sindi.

Gado ecológico - É aquele que garante a perpetuação do meio-ambiente, ou seja, mantém um olho na eternidade. Vive em harmonia com a vegetação, o solo e o clima da região e transmite essas características para sua progênie.

No semi-árido, portanto, o gado ecológico deverá ter um tamanho compatível com o solo onde pisa: se houver seixos, será um gado de porte pequeno a médio. Nos solos firmes poderá ser de porte maior, mas o andamento deverá ser de passos longos.

Patrimônio genético - O ser humano, no correr da História, desperdiçou muitos patrimônios genéticos e, modernamente, está revertendo essa posição. Cada região ecológica precisa ter sua pecuária típica. A pecuária lucrativa é o casamento perfeito entre o hábitat e o gado.



¿Sindi grande o pequeño?

La Zootecnia moderna está intentando reducir el tamaño de los bovinos, en todo el mundo, pues llegó a la conclusión de que "tamaño no es sinónimo de lucro" al hacer las cuentas. O el ganado es lucrativo o entonces será reemplazado por cultivos. El ganado precisa tener un peso adecuado y un modo de caminar que no provoque movimientos en la grava que ayuda a conservar las gramíneas del interior árido nordestino. En las regiones con grava, el ganado ideal debería andar con pasos largos y suaves, como las razas lecheras, como el Sindi. La pecuaria lucrativa es el casamiento perfecto entre el hábitat y el ganado.



Sindi big or small?

Modern zootechny has been trying to reduce the size of bovines around the world. Because it is known that "size is all", when we get down costs.

Either the cattle is lucrative otherwise it will be substituted by agriculture. The cattle needs an ideal weight and also a walk that won't cause the displacement of pebbles which preserve the grasses. In the areas with pebbles, the cattle should have long strides and walk gently, such as the dairy cattle, like the Sindi.

Profitable cattle farming is the perfect match between habitat and cattle.

Fazenda Brito

Queimadas - PB

Sindi (Seleção desde 1980)



Marca de
Qualidade



**Criados e Seleccionados
dentro do ambiente
natural da caatinga
nordestina.**



Descendentes de animais importados do Paquistão de onde herdaram **rusticidade, fertilidade, boa produção de leite a campo e baixo custo de manutenção**. A adaptação desta raça ao semi-árido é resultado de sua genética secular e pureza racial.

Vende-se reprodutores e matrizes LA e PO

Informações: Paulo Roberto de Miranda Leite

Fones: (83) 3247-3112 / 9979-3737

João Pessoa - PB



Sindi do Brasil



● **O mundo está esperando** - A globalização evidencia algumas distorções básicas no planeta e traz uma enorme quantidade de novos ensinamentos. Por exemplo: cada região ou situação deve adotar um gado adequado para alicerçar um modelo de ocupação das terras. Essa regra vale para todos os países do mundo. Assim, o gado Sindi brasileiro pode ser enviado para dezenas de países que, hoje, estão precisando implementar uma pecuária realmente válida, no sentido de garantir dignidade para os ocupadores das terras pobres.

Os países ricos já enviaram seus gados para tais regiões e, normalmente, fracassaram. Cabe, agora, ao Brasil corrigir o rumo desse imenso mercado e repetir, lá, o que vem sendo feito no semi-árido nordestino, com o Sindi, que tem se mostrado como uma excelente solução.

● **Interesse** - Vários países ou regiões já demonstraram interesse em diversificar sua pecuária, tendo em vista atender a suas peculiaridades climáticas. Entre eles, destacam-se: China, África do Sul, Austrália, Oriente Médio, vários países africanos, etc.

● **Cadê o Sindi?** - Sem dúvida, o Sindi é uma resposta ideal para centenas de micro-regiões e situações, mas onde haveria Sindi em quantidade? A resposta é: no Brasil. Somente o Brasil tem condições de multiplicar, aceleradamente, a raça Sindi, para atender à ansiedade mundial. Além de atender a esses países, o Brasil estaria desenvolvendo uma nova alternativa rentável para a pecuária rústica, principalmente do Nordeste.

O rebanho brasileiro vem crescendo de forma espetacular, mas ainda é muito pouco, para atender outros países. O uso da Biotecnologia (transferência de embriões, FIV, etc.) precisa ser incrementada, com rapidez.

● **Provas zootécnicas** - Não se pode falar em exportação sem uma comprovação da eficiência do gado. O Sindi vem passando por uma fase de multiplicação intensiva, principalmente no Nordeste, mas está longe de chegar ao ponto de equilíbrio quantitativo e qualitativo. No aspecto quantitativo ainda cabem centenas de milhares de cabeças somente no Nordeste - e este é um precioso mercado. No aspecto qualitativo, são poucos os rebanhos que praticam Controle Leiteiro em suas fazendas. São importantes dois controles zootécnicos, no Sindi: o do leite e o da precocidade.



para o mundo



El Sindi para el mundo

La moderna Zootecnia nos enseña que cada región o situación debe adoptar un ganado adecuado para que sea la base del modelo de ocupación de las tierras. Esa regla vale para todos los países del mundo. Es obligación, ahora, de Brasil corregir el rumbo de ese mercado inmenso y repetir, allá, lo que está siendo hecho en el semiárido nordestino, con el Sindi, que ha demostrado ser una excelente solución.

En el aspecto cuantitativo todavía caben centenas de miles de cabezas solamente en el Nordeste - y este es un mercado precioso. Además, existe un enorme mercado mundial. Invertir en el Sindi es asegurar el futuro.



Sindi to the World

Modern zootechny teaches us that each region or situation needs to adopt the right cattle to consolidate a model of occupation of the lands. This rule is valid for all countries worldwide. Its up to Brazil now to correct the flow of this massive market and repeat, there, what is being done in the northeastern semi arid, such as with the Sindi, which has shown itself to be an excellent solution.

In the measurable aspect there is enough space for hundreds of thousands of head of cattle in the Northeast - and this is a precious market. Apart from this, there is also the immense market worldwide. To invest in Sindi is to invest in the future.

● **As três precocidades** - O mercado internacional é atento ao desfrute do gado, o qual é indicado pelas três precocidades: a) sexual - determinada pela idade em que o animal inicia sua atividade de procriação; b) de crescimento - determinada pelo momento em que o animal atinge o peso ideal; c) de carcaça - determinada pelo momento em que a carcaça está pronta para o abate.

No momento, seria interessante realizar o controle da precocidade de crescimento, por meio do Controle do Desenvolvimento Ponderal, já organizado pela ABCZ, uma vez que - na raça Sindi - já estaria incluindo, automaticamente, a precocidade sexual.

● **Quarentenário** - O Nordeste pode exportar, quando quiser, bastando adequar um quarentenário na região. Já houve a experiência da Ilha de Fernando de Noronha, no passado, mas também pode surgir um quarentenário no continente, até mesmo dentro da região semi-árida. Admite-se a criação de um quarentenário acoplado a uma estação de embarque, especialmente para atender exportações de animais vivos. Além disso, os animais exportados também serão submetidos a estação de quarentena no país de destino. Foi assim que os Estados Unidos levou caprinos da Austrália e da África do Sul.

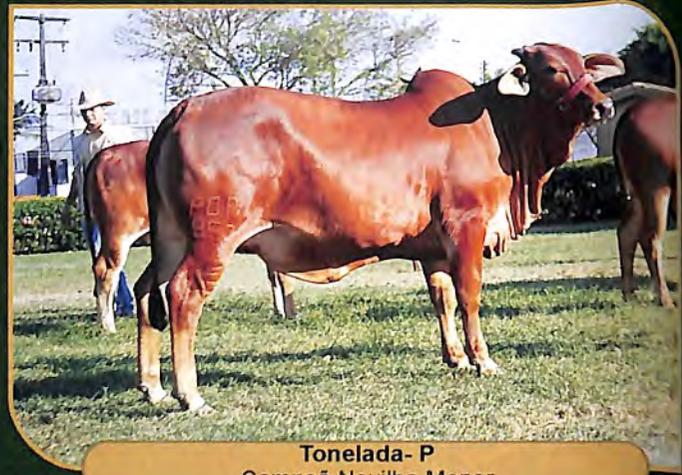




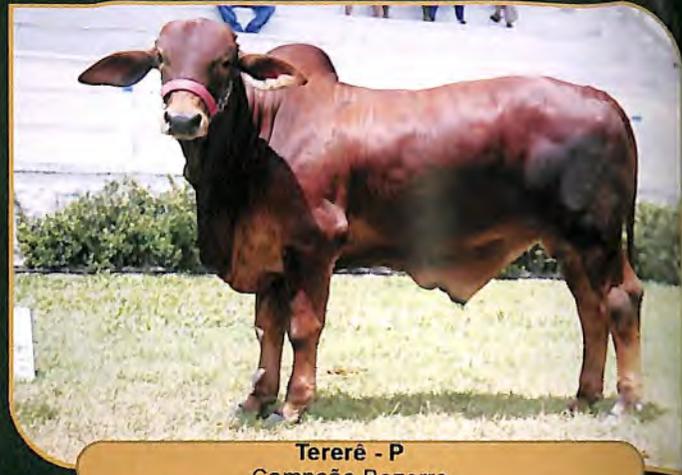
FAZENDA

RIACHO DO NAVIO

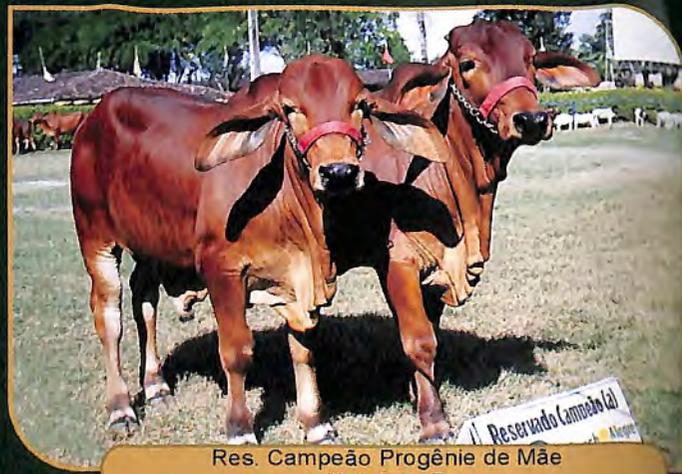
Sindi de Alta Seleção Genética



Tonelada - P
Campeã Novilha Menor



Tererê - P
Campeão Bezerro



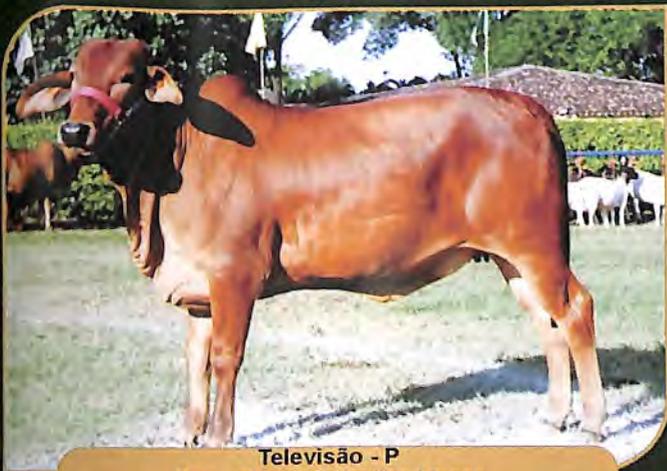
Reservado Carne de Mãe
Natuba - P

Criando SINDI de alta qualidade destacando o Nordeste no cenário nacional

MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR DA EXPO NACIONAL DE SINDI - NATAL - 2004/2005



Campeã Progênie de Pai
Leonez - P



Televisão - P
Res. Campeã Novilha Menor



Campeão Progênie de Mãe
Oliveira - P



Animais premiados na
Expo Nacional Sindi - 2005

Tonelada - P

Tererê - P

Serra Limpa - P

Televisão - P

Teresina - P

Ofélia - P

Realeza - P

Sabido - P

Sanfoneiro - P

Senzala - P

Seqüência - P

Tabira - P

Universo - P

Serpente - P

Travessia - P

Oliveira - P

Leonez - P

Minuano - P

Tambaqui - P

O segundo maior pólo de exibição da raça Sindi, a Expo. Campina Grande-2006 levou muito público interessado no gado vermelho. Teve julgamento e muitas vendas.

O destaque ficou por conta da ini-

ciativa do Pronaf que levou caravanas de agricultores familiares para conhecerem o Sindi. Muitos pertenciam a assentamentos rurais. O objetivo era evidenciar que existe um gado adequado às propriedades e ao clima nor-

destino.

Nos julgamentos, o destaque ficou para o rebanho de Pompeu Borba.

Para 2007, a projeção é duplicar o número de animais presentes.



Até uma bezerrinha nasceu no Parque de Campina Grande.



O Sindi impressionou em Campina Grande.



Sindi à vista de todos.



A Associação teve muitos visitantes.



Um show à parte em Campina Grande.



Sabido-P, Grande Campeão e Campeão Touro Jovem, de Pompeu Borba.



Pompeu e esposa, Da. Concita, recebendo o troféu de Grande Campeão.



Tererê-P, Campeão Bezerro, de Pompeu Borba.



Fábio e Jefferson, Emepa, recebem o troféu de 3º Campeão Genearca.



Ofélia-P, Grande Campeã, de Pompeu Borba.



Dr. Manelito e sua Campeã Leiteira e Melhor Úbere.



Mário Silveira e José Otávio recebendo o troféu de 1º Campeão Genearca.

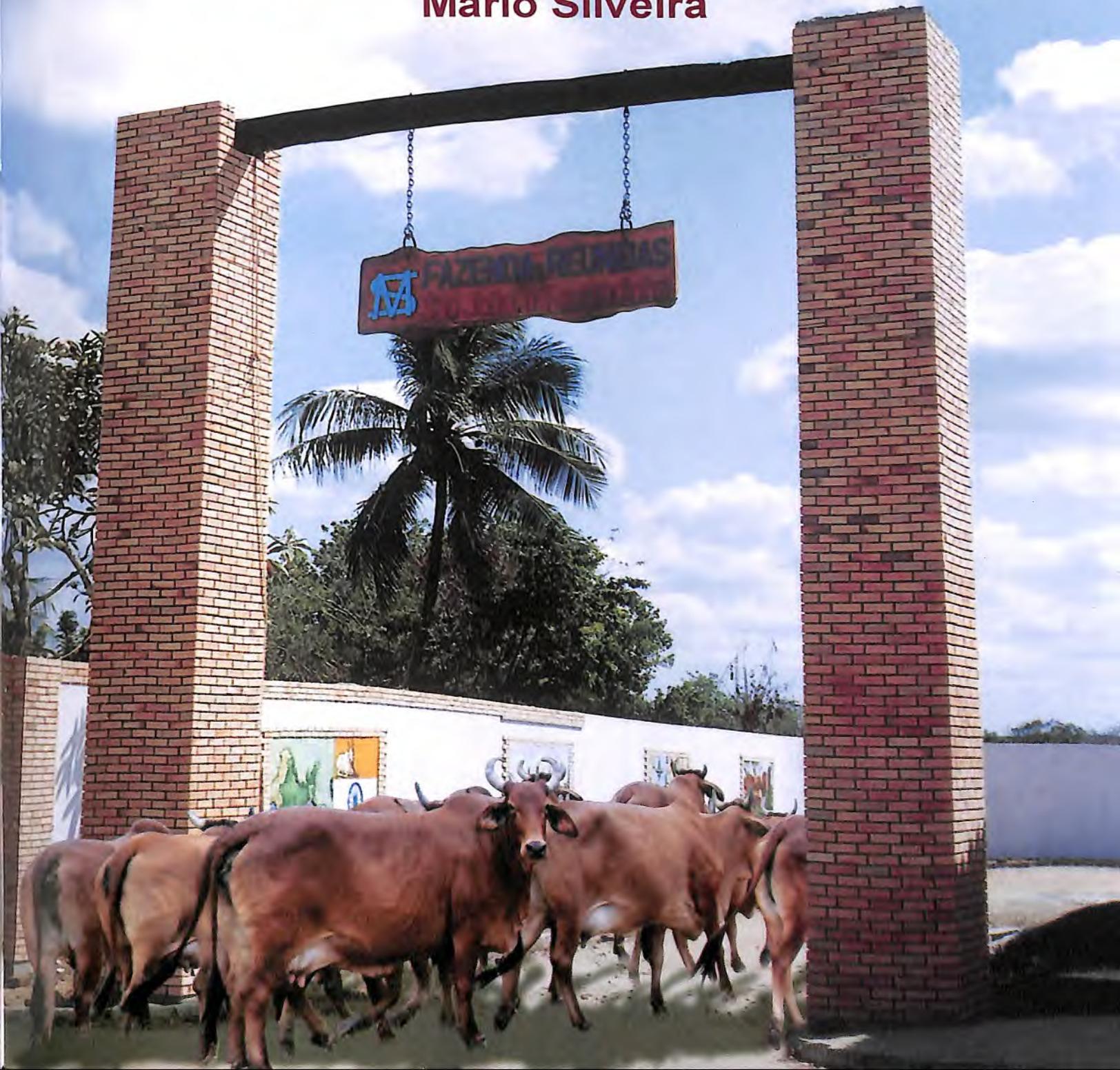


Entrega do prêmio ABCSindi.



FAZENDAS REUNIDAS

Mário Silveira



O Sindi do Semi-Árido

O NORDESTE

A região nordestina é caracterizada por três faixas bem definidas: Litoral, Agreste e Sertão. O Litoral é dominado pela cana-de-açúcar, cidades e indústrias; o Agreste é dominado por pequenas propriedades com lavouras tradicionais; o Sertão é dominado pelas caatingas, de clima variável, ideal para a pecuária de pequenos e grandes ruminantes.

O Sindi está presente em todas elas, principalmente no Sertão e no Agreste, regiões em que vai se mostrando imbatível, devido à sua aptidão leiteira que garante boa alimentação das crias, boa aptidão para carne - levando a excelentes cruzamentos e boa utilidade nos serviços gerais de tração.

A PECUÁRIA

A pecuária do interior nordestino é caracterizada pelo casamento entre bovinos rústicos com ovelhas e cabras. As três espécies convivem no mesmo ambiente das caatingas. Os principais bovinos são: Sindi, Guzerá e Gir, praticando toda sorte de cruzamentos. As ovelhas, na maioria, são deslançadas, de orelhas medianas. As cabras, na maioria, são de orelhas curtas ou medianas, mas existem também as de orelhas longas. Desde que foi introduzido na região, o Sindi tem exibido um fantástico crescimento, ganhando a preferência dos empresários rurais.

O POTENCIAL LOCAL

A produção nordestina de carne e leite ainda é deficitária, ou seja, mal consegue atender ao próprio mercado local, embora seja uma região propícia para a pecuária rústica e produção de subprodutos específicos de alto valor agregado. Devido ao abandono de praticamente 300 anos, a região sofreu a erosão dos ligamentos entre as atividades e, então, os sertanejos passaram a produzir apenas o que julgavam possível ou necessário para sua própria subsistência. Poucas iniciativas rurais conseguiram unir os elos da cadeia produtiva e chegar até os canais de exportação, como frutas e legumes. A pecuária sempre recebeu poucos estímulos para colocar em funcionamento toda a cadeia produtiva e, assim, embora seja a atividade mais primária entre todas e também a mais indicada para alicerçar o desenvolvimento sertanejo, continua apresentando condições de passar por uma formidável aceleração tanto em termos de quantidade como de qualidade.

Muito, no entanto, já foi feito pela moderna pecuária regional: hoje os fazendeiros procuram aumentar seus rebanhos de Sindi, de ovinos e caprinos, ao mesmo tempo em que vão surgindo pequenos empreendimentos para beneficiamento de subprodutos. O caminho está traçado, bastando apenas segui-lo.





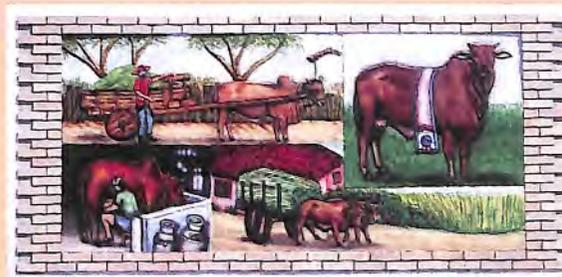
Monumento ao Sindi, junto do portal de entrada.



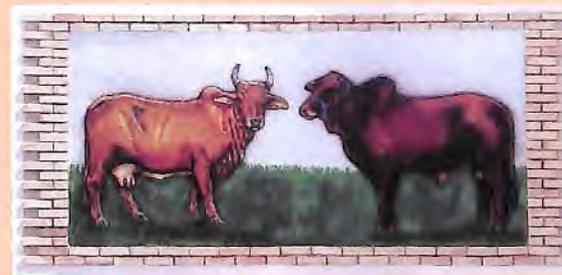
Mural em relevo, mostrando o roteiro seguido pelo Sindi para chegar ao Brasil.



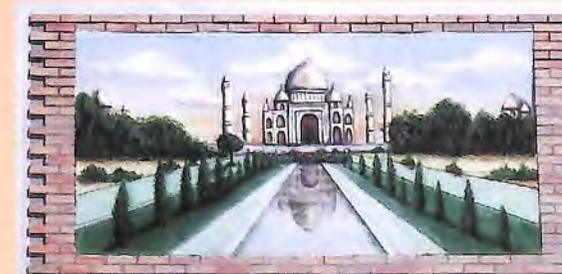
Mural em relevo, mostrando a grandeza do Sindi na terra de origem.



Mural em relevo, mostrando o Sindi como fator de progresso.



Mural em relevo, com dois animais destacados.



Mural em relevo, mostrando o Taj-Mahal, que pode ser visto por qualquer ângulo.



Caprinos da raça Savanna.



Ovinos da raça Morada-Nova.

O POTENCIAL MUNDIAL

É fabuloso o mercado para a pecuária rústica nordestina. Tanto para bovinos, como para ovinos e caprinos. Boa parte dos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos estão esperando o advento de raças melhoradas e rústicas. O Brasil tem condições de atender esse notável mercado. Os animais já foram suficientemente testados pela Natureza, bastando agora implantar Testes Zootécnicos para melhor demonstrar as vantagens do produto brasileiro aos compradores.





Caprinos da raça Alpina.



Caprinos da raça Kalahari.

A ESTRUTURA LOCAL

As tentativas de implantação de empresas voltadas para o melhoramento genético dos rebanhos sofreram duros revezes, no passado, pois eram voltadas para raças bovinas indicadas pela SUDENE e elas, por seu lado, não eram adequadas para o clima seco nordestino. Então, como consequência, as empresas foram nocauteadas, abandonando o setor produtivo rural.

Agora, a pecuária atinge o patamar da racionalidade, com raças bovinas adequadas ao clima, bem como ovinos e caprinos. Os modernos empresários merecem receber estímulos de empresas de melhoramento genético e fomento de crédito rural, pois o mercado é francamente animador.



El Sindi del semiárido

El estadista Mario Silveira instauró la Central del Semiárido, para la transferencia de embriones, FIV, clonaje, con el objetivo de atender al desarrollo necesario de la raza Sindi. Funcionará para todos los interesados. Desde allí saldrá el material genético para los órganos gubernamentales, empresarios rurales y para otros países. Su estancia "Fazendinha" es considerada una especie de santuario del Sindi, donde los criadores se reúnen todos los años. Además de la Central del Semiárido, la estancia posee también escuela propia, quesería rural, salas para congresos, así como instalaciones ejemplares para la ganadería caprina y ovina.

Además de su dedicación al Sindi, Mario Silveira está instituyendo la Fundación José Silveira, para inaugurar un ciclo de debates sobre el desarrollo autosuficiente de la región semiárida y para consolidar la tradición del hombre del interior en la ciudad de Mogeiro. La Fundación será financiada exclusivamente con recursos privados.



The Sindi of the semi arid

The Statesman Mario Silveira installs the Central of the Semi Arid, for embryo transfers, IVF, cloning, having in site in answering the necessary expansion on the Sindi Breed. It will be operating for all that are interested. From there the genetic material will leave for the governmental agencies, rural entrepreneurs and to other countries. His farm, Fazendinha is known as the sanctuary of the Sindi, where breeders meet annually. Apart from a Station of the Semi Arid, the farm also has its own school, dairy, convention halls and also exemplary facilities for goat and sheep farming.

Apart from his dedication to the Sindi breed, Mario Silveira has been installing the José Silveira Foundation, to open a phase of debates on self sustained development of the semi arid region to solidify the rustic traditions in the city of Mogeiro. The foundation will be sustained by private resources only.





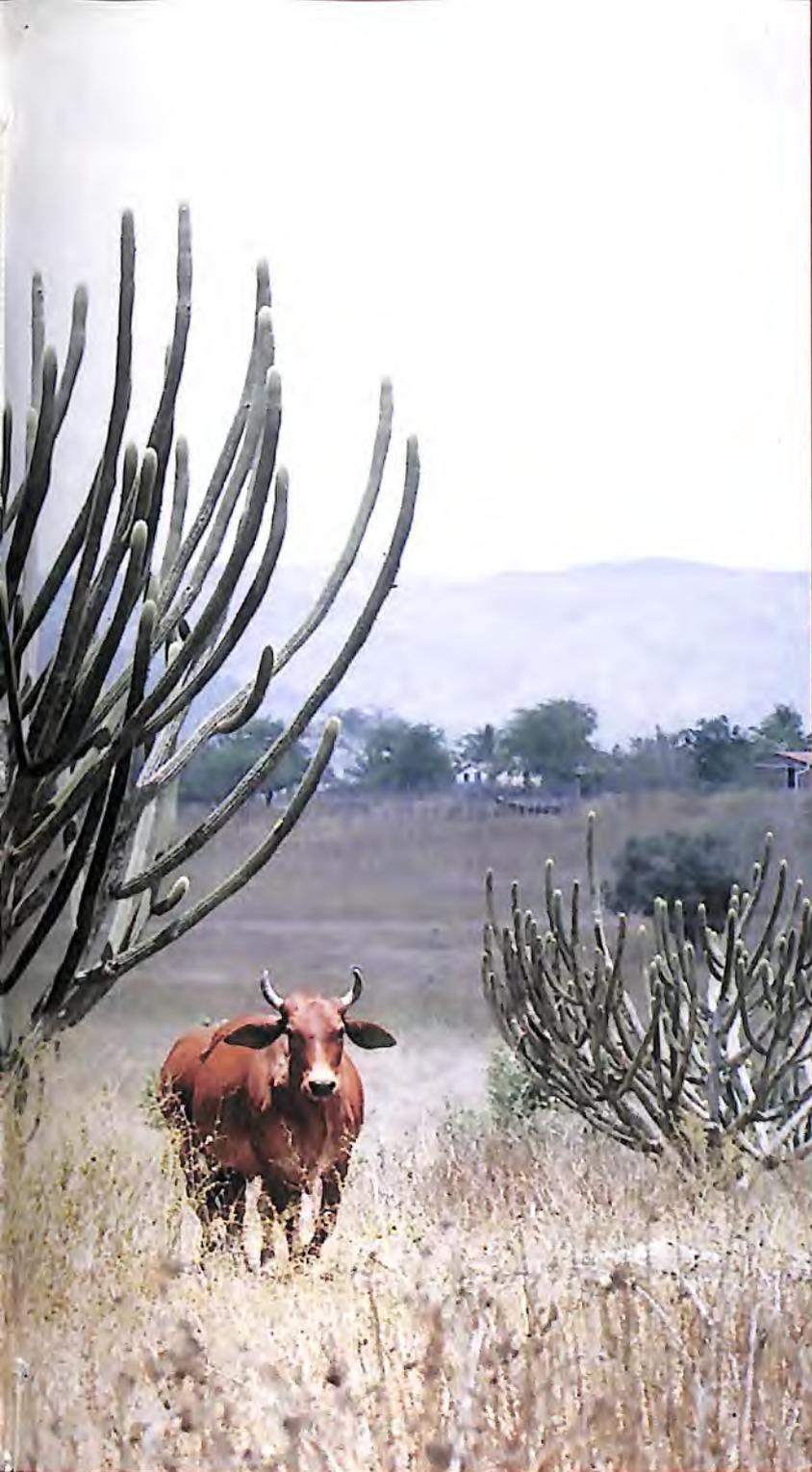
O Sindi faz parte da paisagem tropical.

MÁRIO SILVEIRA

A raça Sindi teve vários momentos históricos; um deles foi o advento do estadista Mário Silveira, de longa carreira pública voltada para o estímulo ao setor rural nordestino. Hoje, o empresário conta com mais de 600 matrizes e vem utilizando sua propriedade como centro-de-difusão para a raça. Ao mesmo tempo, patrocinou o ingresso do Sindi no programa "Brazilian Cattle Genetics" da ABCZ, tendo em vista exportações de gado para muitos países. A raça, no entanto, era promissora e pedia muito mais. Então, Mário Silveira implantou uma Central de Biotecnologia, a "Central do Semi-Árido", para produzir embriões e multiplicar, aceleradamente, os rebanhos de Sindi.

A Central atenderá, democraticamente, a todos os interessados, tendo como objetivo o estímulo ao crescimento e aperfeiçoamento da raça. A Central também produzirá embriões para exportação. Será a primeira Central internacional, com destaque para o Sindi.

Em uma segunda etapa, a Central também funcionará para ovinos e caprinos rústicos.



Fêmea sempre saudável no semi-árido.



Carcaça exuberante em pleno sertão.



Habilidade materna e carcaça lucrativa.

CENTRAL DO SEMI-ÁRIDO

A História da pecuária nordestina poderá ser dividida em duas partes, antes e depois da implantação da Central do Semi-Árido. Esta é uma iniciativa francamente consistente, bem diferente das demais experiências do passado, pois é solidamente alicerçada na realidade local. Tendo em vista atender também a demanda de outros países, a empresa vem agilizando a montagem da infra-estrutura necessária para isso.

As novas gerações de gado Sindi nascerão por transferência de embriões, fruto do trabalho da Central do Semi-Árido.

SANTUÁRIO DO SINDI

Visitar a Fazenda Fazendinha é como entrar em um santuário da raça Sindi, desde o pátio até os fundos e grotas espinhentas. O cenário é exuberante, com fartura de capim buffel, mandacarus, juremas, quixabeiras e juazeiros em profusão. O gado Sindi está por toda parte, dividido em lotes planejados. As vacas em lactação permanecem perto do povoado de Mogeiro, passando por ordenha sistemática, com pesagens de leite para análises de melhoramento genético.

Além da Central do Semi-Árido, a fazenda conta também com escola própria, laticínio rural, salas para convenção, e instalações exemplares para caprino-ovinocultura.

Em todos os anos, Mário Silveira vem realizando encontros de criadores, com objetivo de confraternização e estímulo à criação em geral. Ali brotam as boas idéias que irão servir para toda a pecuária regional.





Excelente carcaça em plena época de estiagem.



UMA FUNDAÇÃO PARA O SEMI-ÁRIDO

A cidade de Mogeiro é representativa do período áureo do algodão, produto cognominado de "ouro branco" na história regional. Para manter viva aquela herança, Mário Silveira está implantando a "Fundação José Silveira", utilizando as instalações antigas, dentro da cidade, as quais eram símbolo da riqueza naquele período. A Fundação será mantida ineditamente com recursos próprios e servirá de palco de discussões e proposições para o Nordeste Semi-Árido, tendo já agendados importantes nomes do cenário sócio-político-econômico brasileiro para início das atividades. O funcionamento da Fundação será uma importante mola propulsora, partindo da iniciativa privada, em direção à consolidação de políticas adequadas para o desenvolvimento acelerado e autosustentado da região.

À Fundação, soma-se o Teatro Pedra do Reino para 300 pessoas e o Auditório Sivuca, para 180 pessoas.

ZOOTECNIA DE LEITE E CRIAS

Para dar certo, no semi-árido, a pecuária precisa atingir dois objetivos essenciais: produzir leite e crias saudáveis. O leite é necessário para as crias e para servir também como fonte de renda extra. As crias saudáveis são a manutenção da fonte de riqueza, todos os anos. O rigor climático exige animais que tenham musculatura suficiente para enfrentar vários meses de penúria alimentar. A raça Sindi é notória pela fartura muscular e força no trabalho. É a raça que apresenta todas as características para o semi-árido: porte adequado, aptidão para leite, aptidão para crias, aptidão para o corte, aptidão para convivência com o clima e com o solo áspero. Nenhuma raça é tão completa como a Sindi, para o semi-árido. Afinal, o próprio nome já indica sua origem: o deserto de Sind, no Oriente.

O rebanho de Mário Silveira cresce como um celeiro natural de bons animais para todos os interessados na raça.

Dia-de-Campo de 2005



Equipe de atendimento no dia-de-campo.



Mário Silveira, Nélio Dias, Woden Madruga.



Congraçamento, atualização, alegria no dia-de-campo de Mário Silveira.



Armando Aranha, Prof. Admir Alves, Geraldo Guedes Pereira, Mário Silveira e Ana Carolina Silveira



Mário Silveira com Cláudia Alencar (prefeita de Mataraca) e familiares



Mário Silveira, Mauro Bezerra e Fabrício Zaccara Lombardi

na Fazenda Fazendinha



Yvon Rabelo, Mário Silveira e Otávio.



Dr. Manelito, Mário Silveira e famílias.



Mário Silveira com esposas de criadores



Fabrício Zaccara, Wandrik Hauss, Mário Silveira e representante da Emepa..



Fred Rabelo, Fabiano Rabelo, André Luiz Rabelo, Hércules, Mário Silveira e Yvon Rabelo



Paulo Roberto de Miranda Leite e Mário Silveira.

Exposição Nacional de 2005

Animais premiados nas diversas categorias



FAZENDAS REUNIDAS

Fazendinha
Mogeirol - PB
Frei Antônio
Mossoró - RN

Mário Silveira
(83) 3224-7614

9981-2793

9983-0939

otavio@terra.com.br

(4 animais)	-	Cj. Grã-Sênior, Cp.
Quilombo	EMG8278	Cj. Prog. Pai, Res. Cp.
Catingueira	33	Cj. Prog. Mãe, 3°
Cancha	4823	Cj. Prog. Mãe, 4°
Quixadá-D	MDVS1619	Grã-Sênior, 3°
Urutu E	EMG8458	Grã-Sênior, 5°
Quipauã	MDVS1690	Vaca Adulta, 4°
Crista MS	M8831	Vaca Adulta, 4°
Bianca MS	M559	Vaca Adulta, 5°
Baleia MS	M998	Vaca Adulta, 6°
Escalonado MS	M8871	Júnior Maior, Res. Cp.
Enrustido MS	M8888	Júnior Maior, 2°
Bonanza-E	EMG8625	Fêmea Jovem, 4°
Buana-E	MG8599	Fêmea Jovem, 5°
Giranda MS	M8896	Bezerra, 2°
Galante MS	M8875	Bezerro, 2°
Guerra MS	M8890	Bezerra, 4°
Genny MS	M8887	Bezerra, 5°
Condor MS	M8893	Bezerro, 5°
Garrancho MS	M8885	Bezerro, 6°
Geralda MS	M8888	Bezerra, 6°
Gaivota MS	M8897	Bezerra, 7°



O caminho do Sindi
é ocupar todo o semi-árido.

Mudanças no Padrão Racial do Sindi

*Em 2005, o Padrão Racial sofreu algumas modificações.
O Sindi passou a ser melhor descrito, como se observa no texto.*

Constituição, ossatura e musculatura - o ideal determina: "Constituição robusta. Ossatura delicada quanto à espessura e resistente. Musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo." O que desclassifica: "Constituição grosseira ou débil. Ossatura grosseira ou fraca. Conformação leonina. Má distribuição muscular ou excesso de gordura na carcaça."

Coloração - a redação do ideal busca animais de pelagem: "Vermelha e suas tonalidades. Os machos são mais escuros, principalmente nas espáduas, cupim e coxas, chegando quase ao preto. Tonalidade mais clara ao redor do focinho e das quartelas e nas áreas sombreadas." O que é permissível passa a ser "Tonalidade mais clara ao redor dos olhos. Manchas brancas em extensão reduzida no ventre para as fêmeas." Desclassificam: pelagens branca, excessivamente malhada, amarela clara, acinzentada ou barrosa."

Pele - o ideal é "Preta ou escura, inclusive nas mucosas. Solta, fina e flexível. Macia e oleosa."

Orelhas - o ideal determina: "De tamanho médio, largas, um pouco pendentes, bem delineadas com leve reentrância na borda inferior." O que desclassifica: "Excessivamente curtas, longas, largas ou estreitas, começando em forma de tubo e com pontas arredondadas."

Chifres - ficou com a seguinte redação: "Nos machos, curtos, curvos ou retos, firmes e de grossura média; podendo ser direcionados para os lados, para trás e para cima. De tamanho médio e mais finos nas fêmeas e curvados para dentro. Ausência completa de chifres." O permissível: "Um pouco grossos, rajados de branco ou de amarelo. Com pontas ligeiramente curvadas para frente,



desde que sejam curtos. Assimetria ou não convergentes nas pontas. Presença de calo ou batoque." Passa a ser desclassificante: "Longos. Redondos. Lisos e pontiagudos. Móveis. Brancos. Em forma de lira ou retorcidos. Sinal de cirurgia."

Ancas e Garupa - o ideal recebeu a seguinte redação: "Ancas afastadas e no mesmo nível. Garupa comprida, larga, ligeiramente inclinada, unida ao lombo, sem saliência ou depressão e com boa cobertura muscular."

Membros anteriores - idealmente, são descritos como: "De comprimento médio, com ossatura forte e delicada, mais finos nas fêmeas; corretamente aprumados e musculosos. Espáduas compridas e oblíquas, de acordo com o

conjunto, bem cobertas de músculos, inserindo-se harmoniosamente ao tórax."

Membros posteriores - como ideais, são: "De comprimento médio, com ossatura forte e delicada. Coxas e pernas, largas, com boa cobertura muscular, descendo até os jarretes; com culotes pronunciados nos machos. Nas fêmeas, coxas e pernas com boa musculatura e culotes moderados. Pernas bem aprumadas e afastadas." Desclassificam: "Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Ossatura grosseira ou débil. Retos ou excessivamente curvos e outros defeitos de aprumos. Coxas e nádegas, com deficiente formação muscular."

Tórax, Costelas, Flancos e Ventre - o ideal determina: "Tórax amplo, largo e profundo. Costelas compridas, proporcionais ao comprimento dos membros e largas, bem arqueadas, afastadas e com espaços intercostais bem revestidos de músculos e sem depressão atrás das espáduas." Também foi acrescentado como permissível: "ocorrência de tetas suplementares."



Cambios en el Modelo Racial

En 2005, hubo un progreso en el Modelo Racial, con respecto a: Constitución, Osamenta y Musculatura; Coloración; Piel; Orelhas; Cuernos; Ancas y Grupa; Miembros anteriores; Miembros posteriores; Tórax, costillas, flancos y vientre.



Changes in the Breeding

Standard In 2005, there was an improvement in the Breeding Standard such as: Formation, Frame and Musculature; Coloring; Skin; Ears; Horns, Hips and Haunch; Posterior and Anterior limbs, Breast, ribs, flanks and belly.

SERTÃO DEFINITIVO



Dr. Manelito Dantas Vilar

Como acontece no resto do mundo, também aqui se acredita que cada região fisiográfica tem suas raças animais apropriadas, definidas, puras, funcionais e bem referidas. Cada clima, cada latitude, cada chão, condicionam - a seu modo - o tipo de bicho (e dizem: até o tipo de gente) que se harmoniza com seu jeito natural, seu sol e suas ervas de chuva, seus sais, suas temperaturas e suas incertezas, seus capins, seus fenos e suas folhas secas caídas. Nas terras de águas incertas do Nordeste não podia ser diferente...

Por essas razões básicas vivem aqui: as galinhas azuis que os sertanejos, por si, distinguiram; as ovelhas deslanadas de médio porte e pelagem clara, parideiras e de rusticidade e pele superlativas; as cabras nativas de orelhas vivas e função leiteira reencontrada; o cachorro vira-lata que late no terreiro e acompanha, sem cansar, os vaqueiros na lida; o cavalo de pé duro que não se machuca nas argilas e pedregulhos da caatinga; a casaca-de-couro e o bem-te-vi sonoros, nas árvores do jardim...

Os bovinos eram somente Guzerá, criação começada em 1934, pela intuição criativa e persistência de meu pai, trazidos da seleção leiteira complementar à carcaça bem coberta do Guzerá-JA, de Cantagalo (RJ). Eu vivia



muito contente com sua produção leiteira progressiva, sua fisiologia compatível com a intermitência de águas e pastos, sua funcionalidade e, para completar, sua beleza e sua altivez de postura que me fazem lembrar a expressão de inteligência que só se encontra em mulher sóbria, bonita, forte, suave e elegante.

A morte prematura de Seu Joãozinho Abreu (1977), justamente quando eu estava seguro para expandir o plan-



to dos capins perenes da Índia (como o Guzerá) e do Norte da África (onde nasceu o homem e sua inquietação), me fez temer que a vida não desse para deixar toda a fazenda só com a raça adequada.

Por analogia, fui em busca, complementar, do outro zebuino de função dupla dos pré-desertos da Ásia, de quem sabia existir núcleos de criação no oeste paulista e no Pará. Este, graças à clarividência e bendita teimosia de um zootecnista brasileiro: Felisberto Camargo.

E trouxe o Sindi, hoje sendo a metade do rebanho de cria e ordenha, submetido, também, a Controles Zootécnicos e Avaliação Genética, através da Universidade x Embrapa-Gado de Leite. As novilhas parem muito cedo (média de 30,4 meses), o leite é crescente (média em 520 lactações: 2.800 kg), o leite já é gordo (5,2%) e, quando o capim vira talo seco, agüenta-se melhor que os outros.



Sobre a evolução dessa raça, aqui, além de ceder lotes para muitos sertanejos e instituições de Ensino e Pesquisa regionais, já andei escrevendo que "o gado Sindi, filho milenar do gado vermelho do Afeganistão, na descida sul de sua expansão convertido em *gado nacional do Paquistão*, é bem o caso de não se confundir o conceito de *volume aparente* com o de *peso específico* e eficiência reprodutiva".

Seu menor porte, talvez, tenha o que ver com sua fantástica precocidade. Seu rúmen, forjado nos pré-desertos da Ásia, converte melhor o material fibroso do mundo tropical cheio de sol em leite rico e numa carcaça de ossos finos bem coberta de carne enxuta.

Daí ter sido muito usado nos hemisférios nevados para retemperar os *Bos taurus* comedores que são - como

o monogástrico Homem - de proteínas pré-formadas e grãos de cereais. E, também, atraiu o zootecnista brasileiro Felisberto Camargo, pensando em leite e carne para a Amazônia, de calor e umidade rigorosos.

Quando a produtividade for avaliada, não pela produção individual de cada vaca ou peso absoluto de cada boi, e sim pela produção no tempo, de cada hectare de terra ocupado com a criação, sob a ótica racional da dupla função - o caminho do Brasil molhado ou seco - a eclética raça Sindi será estrelada na constelação pecuária de nosso país. Do Brasil pioneiro mundial na seleção funcional de zebuínos, que se tornou, por causa deles, um dos poucos do mundo que criam um bovino por habitante e pode, como ninguém, oferecer a seu povo, proteínas nobres a baixo custo.



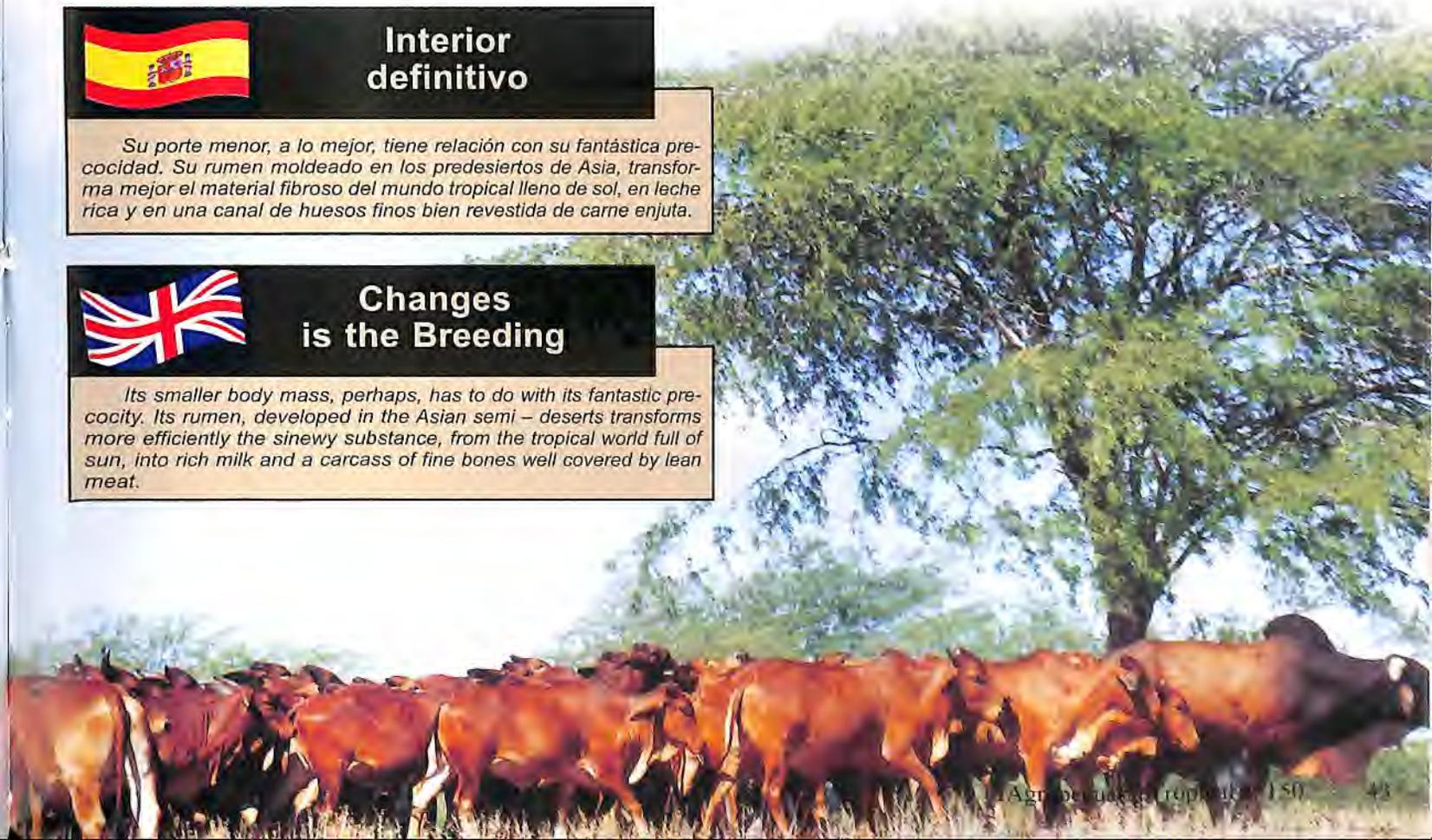
Interior definitivo

Su porte menor, a lo mejor, tiene relación con su fantástica precocidad. Su rumen moldeado en los predesiertos de Asia, transforma mejor el material fibroso del mundo tropical lleno de sol, en leche rica y en una canal de huesos finos bien revestida de carne enjuta.



Changes is the Breeding

Its smaller body mass, perhaps, has to do with its fantastic precocity. Its rumen, developed in the Asian semi-deserts transforms more efficiently the sinewy substance, from the tropical world full of sun, into rich milk and a carcass of fine bones well covered by lean meat.



A saga do Sindi no Brasil

Dados: publicações de Alberto Alves Santiago, Rinaldo dos Santos e Paulo Roberto de Miranda Leite.



José Cesário de Castilho e amigos, na Índia, na década de 1950.

◆ **1828** - Octávio Domingues (1965) registra a introdução de animais vermelhos, dando surgimento ao nome "gado China", que perdurará mais de um século no país. O nome "China" (ou "Chim") tanto pode ser devido à semelhança com a antiga maneira de escrever Sindi ("Scindh", pronúncia: schim), ou pelo fato de o Brasil estar iniciando, nesta época, as imigrações de indochineses.

◆ **1836** - Não era fácil trazer um animal da Europa para mover os engenhos e moinhos! Taunay (1836) já contava a dificuldade no trato com o pouco gado Zebu que era, então, denominado "China" ou Malabar. Tinha feição de um Nelore vermelho. Depois, vieram muitos outros que, somados, com o Caracu e outras raças lusitanas, ibéricas, europeias, africanas e indianas, resultaram no aglomerado de mais de 100 tipos raciais em voga no Brasil do ano de 2005.

◆ **1850** - Segundo citações anotadas pelo escritor Alberto Alves Santiago, o Visconde de Paraguaçu, na Bahia teria recebido alguns exemplares vermelhos, provavelmente eram Sindi. Teriam sido cruzados com o Caracu, formando um gado de cara-branca, que se tornou bastante comum no início do século XX.

◆ **1854-56** - O Conselheiro Pedreira, depois chamado Barão de Bom Retiro e criadores do Rio de Janeiro receberam casais de zebuínos vermelhos, de pequeno porte, com cerca de 1,30 m de altura no cupim, tendo as vacas fortes ancas e boa produtividade leiteira. Estes animais e seus mestiços foram chamados de "China".

◆ **1875** - O Barão do Paraná escreveu que visitara o Jardim Zoológico de Londres, em 1873, e lá encontrou o primeiro casal de Zebus que saíra da Índia, como presente de um rajá à Rainha Vitória, quando fora proclamada "Imperatriz das Índias". Reconhecera nesse casal a origem dos touros chamados "Chins" ou "Chinas", no Brasil. Achou pequeno esse gado e, em 1874, conseguiu comprar um casal de Zebus (Guzerá) nesse Zoológico, por 40 libras, tendo o mesmo chegado ao Brasil em 1875, sediando-o na fazenda do Cel. Francisco Marcondes Machado (Moura, A. P., 1904).

◆ **1885** - O gado era algo complementar à tarefa de obter renda com o café, cana-de-açúcar ou minérios. Na pecuária não existiam bai-lanças, nem cercas, nem arame farpado. Em cada crise econômica ou crise política, a pecuária ia se firmando como melhor alternativa para salvar ou aumentar o dinheiro do proprietário rural!

◆ **1895** - O Conselheiro Pedreira, agora Visconde de Bom Retiro, autorizou o ingresso de nova remessa de colonos chineses no país, tendo coincidido com a chegada, também, de gado vermelho, impropriamente chamada de "China" (in "Jornal dos Agricultores", 21.08.1904).

◆ **1898** - Chegava Teófilo de Godoy com sua primeira importação da Índia, comissionado por criadores de Uberaba. Sua viagem é narrada em detalhes na "Gazeta de Uberaba", em matéria seriada com o título "Do Brasil à Índia" entre 1898 e 1900. Alexandre Barbosa (1947) afirma que as fêmeas apresentavam um "tudo nada" de sangue Gir e foram vendidas ao Cel. Antônio Fontoura Borges. Rinaldo dos Santos (1998) afirma que, na verdade, não havia ainda uma descrição da raça Gir, no Brasil, naquela época. Nenhum catálogo da firma Hagenbeck sobreviveu com fotografias de Gir, um gado que só seria conhecido, de fato, a partir de 1912 e, mais generalizadamente, a partir de 1918. Assim, o gado avermelhado que chegou em 1898-1900 devia ser mestiço de Sindi, com feição entre Guzerá e Nelore, lembrando o "China".

◆ **1899** - O major Hipólito Carlos Cardoso doou o primeiro garrote vermelho para seu filho, Cesário José de Castilho, no final do século XIX. Dizia ser descendente de importados da Índia. Seria Sindi ou "China"? Esse garrote produziu uma esplêndida vacada vermelha, que se tornaria uma paixão e que estaria unida ao nome da família "Castilho", de Novo Horizonte (SP), desde aquela época.

◆ **1901** - Alexandre Barbosa (1947, p. 128) afirma ter visto bons "Chinas" no município de Pitangui. Diz que o "China" teria ajudado muito no soerguimento do curraleiro onde quer que tenha chegado. Deixa claro que, a rigor, qualquer mestiço vermelho de Zebu era denominado de "China".

◆ **1903** - O escritor e zootecnista, Joaquim Travassos (1903), acha que o "China" é, de fato, chinês, da colônia de Macau, onde habitavam



Touro muito bonito que chegou a Fernando de Noronha.



Felisberto de Camargo e uma fêmea Sindi.

1930. Teriam sido vendidos para João Pereira Lima que repassou uma parte para o pecuarista José Cesário de Castilho. Este pecuarista tinha um rebanho avermelhado-alaranjado, e - a partir da introdução do Sindi - iria se tornar o preservador da raça. Percebendo que esses animais transmitiam precocidade e boa carcaça, passou a selecioná-los.

◆ **1935** - Na década de 30, José Cesário de Castilho comprou parte do gado Sindi de seus parentes. Daí para a frente, iria multiplicar seus rebanhos em várias partes do Brasil, sempre utilizando reprodutores Sindi sobre vacada de corte. Fazia apontamentos que demonstravam a lucratividade do Sindi na pecuária de corte.

◆ **1940** - O Gir ganhava um grande espaço no país e era comum cruzar toda sorte de gado vermelho com ele. Assim é compreensível que a maior parte do que existia de "China" e de Sindi tenha sido absorvida na mestiçagem indiscriminada com o Gir, com exceção para o pioneiro José Cesário de Castilho e alguns de seus familiares.

◆ **1952** - No início da década de 1950, Felisberto Camargo, diretor do Instituto Agrônomo do Norte (IAN), percorreu a Índia e encontrou o Sindi. Era um gado muito equilibrado: de boa conformação física, excelente aptidão leiteira, notável rusticidade e boa habilidade materna. Segundo ele, não podia haver nada melhor para o Brasil. Realizou várias compras e, daí para a frente, sua vida transformou-se num inferno. Foi uma epopéia para conseguir a entrada de 28 matrizes e 3 reprodutores que, segundo o pesquisador, teriam enorme importância na pecuária brasileira. Esta história está contada em artigos, revistas e livros, da época. Em resumo: Felisberto Camargo venceu o governo dos Estados Unidos que exigia a morte dos animais, o governo brasileiro e sua burocracia, a poderosa entidade dos zebrucultores brasileiros e até o próprio governo do Paquistão, que não queria a saída dos animais. Foram quatro anos de luta. Um grande avião foi totalmente desinfetado, bem como tripulação e bovinos. A solução foi construir, às pressas, um quarentenário na ilha de Fernando de Noronha. Depois, seguiram 2 machos e 25 novilhas para o Instituto Agrônomo do Norte, em Belterra (PA) e 1 macho e 3 novilhas para a Escola Agrícola de Piracicaba. O



Capa do Relatório "Missão Fernando de Noronha", quando José Cesário de Castilho juntou muito material histórico sobre a importação de Felisberto de Camargo.

multos portugueses. O "China" seria, então, um bovino das raças Yunnan, Hainan ou Nanyang, ou outras variantes do "gado amarelo". Também Dantas Bião (1905) escreveu que o "China" seria mesmo da China, afirmando que ele era muito semelhante ao Malabar da Bahia.

◆ **1903** - Teófilo de Godoy, neste ano, conheceu alguns animais "Chinas" que pareciam ser Sindi e, então, confessou a intenção de importar esta raça, juntamente com o Guzerá, o Nelore e o Hissar.

◆ **1904** - O Barão do Paraná anotou que "desde 1870 o gado que mais resistia às secas e ao trabalho, bem como às moléstias, era o mestiço das vacas Junqueiras e Creoulas produzidas com o touro que era chamado impropriamente de "Chim", uma vez que esse gado "Chim" nada tinha de chinês.

◆ **1904** - Afirma Barbosa (1947) que, nesta época, o gado "China" havia se espalhado por todo o Brasil Central até atingir o Pantanal, estando os melhores rebanhos no norte de Minas.

◆ **1925** - Paulino Cavalcanti (1935) afirma que, nesta data, foram encontrados os últimos exemplares da raça "China", no Brasil. Para ele, a palavra "China" ou "Chino" é castelhana, significando "mestiço".

◆ **1930** - Manoel de Oliveira Prata e Ravísio Lemos trouxeram 1 macho e 3 fêmeas Sindi. Os animais foram comprados por João Pereira Lima e, mais tarde, terminou nas mãos de José Cesário de Castilho. O touro foi muito longevo, vivendo até 1956, segundo depoimento da família.

◆ **1930** - Santiago (1960) confirma que vieram animais Sindi na importação de Francisco Ravísio Lemos e Manoel de Oliveira Prata, em



Touro RS-1, no quarentenário de Fernando de Noronha, momentos antes do embarque (Foto: Irvál Lobato).



Traseiro imponente do Sindi, em Fernando de Noronha.

Touro RS-1, entregue em Tegipió (PE), Inspetoria de Fomento Animal

(Foto: Irvál Lobato, observador da Assoc. Pecuária do Pará, enviado a Fernando de Noronha).



Embarque do Sindi, em Fernando de Noronha. Já no avião, o inspetor de Fomento Animal, do Pará.

tempo passou, o rebanho ficou no ambiente úmido amazônico, embora fosse originário de desertos. Esse gado ficou marginalizado no clima amazônico até a década de 1980 quando, por pregação sistemática da revista "Agropecuária Tropical" e o dinâmico esforço de Paulo Roberto de Miranda Leite, Virgolino de Farias Leite Neto e Manoel Dantas Vilar Filho, foi possível sensibilizar José Cesário de Castilho a ceder animais para o semi-árido, tanto por venda como por doações e comodatos. A seguir, a Embrapa cedeu aos apelos e transferiu o gado da Amazônia para o semi-árido, tanto para a Emepa (PB) como para o CPATSA (PE).

◆ **1952** - João Soares Veiga importou 2 fêmeas mestiças (3/4 Sindi x 1/4 Jersey) do Centro de Pesquisas de Beltsville, EUA, para a Faculdade de Medicina Veterinária de SP.

◆ **1952-1956** - A importação de 1952 despertou natural interesse pela raça tida por muitos autores como uma das melhores variedades leiteiras da Índia e do Paquistão. Assistindo na Água Branca a exibição de um filme sobre viagem de estudos e observações à terra de Gandhi, um dos criadores presentes, José Cesário de Castilho, notou a acentuada semelhança entre o Sindi e os animais em sua fazenda de Novo Horizonte (SP). Pouco depois solicitou o exame de seu rebanho, tendo em vista a identidade dos tipos e características étnicas. Uma comissão de zootecnistas do extinto Departamento da Produção Animal dirigiu-se à Fazenda Tabaju e dessa inspeção resultou a confirmação da existência, no Estado de São Paulo, de um rebanho de sangue predominantemente Sindi, fato até então completamente ignorado. Os animais descendiam do garrote e algumas fêmeas trazidas na importação de 1930, realizada por Ravisio Lemos e "Nequinha" Prata, tendo sido adquiridos por João Pereira Lima, criador no município de Jardinópolis, próximo a Ribeirão Preto (SP). Depois, esses animais foram vendidos para José Cesário de Castilho, permanecendo por longo tempo completamente isolados, fato que permitiu que conservasse sem mistura o seu sangue. Eram então mais de uma centena de animais em idade de reprodução, e, dentre eles, estava ainda o velho touro vindo em 1930, contando, portanto, mais de 25 anos. Já inútil para a reprodução, dada sua idade, exibia todas as características da nobre raça. Sua longa existência garantiu a relativa pureza do rebanho a deu-lhe uma certa uniformidade, constituindo por isso uma "família" dentro da raça.

◆ **1954** - A ESALQ recebe, por doação do Dr. Camargo, alguns animais para iniciar um trabalho seletivo, em Piracicaba (SP).

◆ **1954** - Também o IPEAN da Ilha de Marajó (PA) recebe um grupo de Sindi, da importação de 1952, que, a seguir, será transferido para as Estações de Capitão Poço e Tracuateua, até a desativação total do IPEAN em 1974, que se transforma em CPATU.

◆ **1954** - Uma vaca recém-importada por Felisberto pariu um garrote dentro da Expo do 4º Centenário de São Paulo, daí o bezerro ter recebido o nome de "Centenário".

◆ **1956** - O Departamento de Produção Animal de São Paulo escolheu 30 matrizes de José Cesário de Castilho para um trabalho seletivo a ser realizado em parceria na Fazenda Experimental de Nova Odessa (SP), padreadas por "Colorado", da importação de Felisberto Camargo.

◆ **1960** - As fêmeas Sindi eram prolíficas e precoces. José Cesário de Castilho vinha aperfeiçoando há muito tempo um rebanho de Sindi, para formar touros para cruzamentos com o gado anelorado. Ao introduzir o sangue da importação de 1952 transformou-se, então, no maior difusor da raça Sindi no Brasil, criando vários núcleos em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Paraíba, Goiás e até dois no Rio Grande do Sul. A ele se deve a nacionalização da raça Sindi! Chegou a ter 14.000 cabeças de gado cruzado com Sindi, em diversos graus de pureza.



O Sindi, com a cabeça na janela do avião.

(Foto: comandante Waldemir Costa).



Bonita vaca que chegou na 1ª. viagem à F.C. de Soure.

(Foto na Granja Sta. Lúcia, em Belém).

Touro RS-2, na F.C. de Soure. Foto na sede da Inspetoria de Fomento Animal, Granja Sta. Lúcia, Belém (PA).





GRANDES GENEARCAS

Descendente do SINDI importado do Paquistão de aptidão leiteira. Conheça o fenótipo e genótipo desse extraordinário reprodutor.

SUSPIRO-E

EMGS 405

BANDO-330

1412
VG + 301,43kg 0,70



REALENGO

P 9817
VG + 36,00kg 0,33

ZARGIA (SEM AVALIAÇÃO)

BANDO-330

1412
VG + 301,43kg 0,70

DENGOSA

EMGS 24
VG + 533,25kg 0,58

JARANA-E

EMGS 122
VG + 1112,12kg 0,72



VALOR

RS 600
VG + 102,87kg 0,50

URCA

RS 585
VG - 8,82kg 0,31

JEITOSO

P 9811
VG + 214,57kg 0,31

RENDILHA

M 9812
VG + 214,57kg 0,31

OFÍCIO-E
EMGS 199
VG + 66,55kg 0,76
(avaliação em escala ascendente)



SUSPIRO-E
EMGS 405

JANGADA
EMGS 120
VG + 233,086kg 0,76



FIORINO

EMGS 54
VG + 94,78kg 0,58

URSA

201
VG + 429,14kg 0,62

Genética para leite e secular pureza racial - SINDI do Paquistão.

Um das melhores reservas vivas do patrimônio genético da raça SINDI, no Brasil, para produção de leite. Dados obtidos da avaliação genética do rebanho SINDI da EMEPA-PB realizado pela EMBRAPA/GADO DE LEITE.

Venda permanente de reprodutores

Proprietário: Paulo Roberto de Miranda Leite

Fazenda Brito - Queimadas-PB

Fones: (83) 3247-3112 / 9979-3737



Bonito úbere nessa Sindi importada.



Vaca de porte menor, mas notável musculatura.

◆ **1960** - Um lote de Belterra segue para a Faz. Experimental de Marajó: 1 macho e 10 fêmeas.

◆ **1961** - O zootecnista Alberto Alves Santiago elaborou o Padrão Racial, em 1960, e abriu o Livro de Registro Genealógico para o Sindi, em 1961. A fêmea n. 1 no RG foi "Baba" de José Cesário de Castilho. O touro n. 1 foi "Asoka", filho de Colorado (nascido no quarentenário de Fernando de Noronha).

◆ **1963** - Todo o rebanho Sindi de Nova Odessa (SP) é transferido para a Estação Experimental de Zootecnia de Ribeirão Preto (SP).

◆ **1971** - É fundada a 1a. Associação, em São Paulo, no dia 14 de dezembro de 1971. Presidente: José Cesário de Castilho. Vices: João Carlos Pedreira de Freitas (1º), Agenor Nogueira Filho (2º), Sálvio Pacheco de Almeida Prado (3º).

◆ **1971** - Aconteceu o fechamento dos Livros Genealógicos da ABCZ e o Sindi apresentava apenas 1.288 animais no país, muitos já mortos – praticamente nas mãos de um único criador. Assim, por falta de Registro Genealógico, o Sindi estava praticamente destinado à extinção. Este fechamento foi um equívoco!

◆ **1973** - O plantel puro de origem da ESALQ, em Piracicaba (SP) é transferido para o Instituto de Zootecnia (IZ) de Ribeirão Preto.

◆ **1974** - As pesquisas em Ribeirão Preto (SP) são desativadas e o rebanho é transferido para Colina (SP), onde seria leilado. Os registros genealógicos foram desativados na ABCZ.

◆ **1974** - Até essa data, o rebanho de Belém (PA) manteve escrita zootécnica com a ABCZ, comunicando coberturas, nascimentos e fazendo os registros de RGN e RGD. Quando foi extinto o IPEAN e o rebanho foi transferido para a Embrapa/CPATU encerraram-se os controles zootécnicos embora o gado permanecesse puro de origem.

◆ **1977** - Comenta Alberto A. Santiago (*Revista dos Criadores*, Nov. 1977, p. 9): "O Sindi importado trouxe consigo algumas pequenas manchas brancas, difusas, que surgem aqui e acolá no gado. Isso veio com os importados e não deveria constituir motivo de punição para o gado, ainda". Fotografias do Paquistão mostram algumas reses com manchas brancas, de fato, mas cabe ao consenso de criadores estabelecer e seguir um padrão racial.

◆ **1978** - A raça Sindi passou a ser muito discutida no Nordeste, como lógica opção para o semi-árido. A discussão era comandada por Manuel Dantas Vilar Filho, Virgolino de Farias Leite Neto (Vivi), Paulo Roberto de Miranda Leite e o escritor Rinaldo dos Santos, concluindo-se que esta raça deveria ficar sediada na região semi-árida. Era um renascimento para o Sindi, que passou a ser apresentado, constantemente, na revista "Agropecuária Tropical" como uma ferramenta biológica necessária para o sertão nordestino.

◆ **1980** - Foi transferido o primeiro núcleo da raça Sindi para a Emepa (PB) - 12 matrizes e 2 reprodutores - oriundos do IZ de São Paulo. Era um gado com origem na importação de 1930, cedido por José Cesário de Castilho e outros com influência da importação de 1952, através da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), de Piracicaba (SP).

◆ **1980** - Uma parceria foi formada entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o criador José Cesário de Castilho (SP) resultando na transferência de 30 matrizes e 2 reprodutores para a cidade de Patos (PB).

◆ **1983** - A Fazenda Carnaúba, de Manuel Dantas Vilar Filho, adquiriu algumas fêmeas em Pernambuco e 2 reprodutores da Emepa (PB). Manuel Dantas Vilar Filho era o mais experiente criador tropicalista e profundo conhecedor da pecuária do semi-árido. Em 1985 passaria a realizar compras diretamente no rebanho de José Cesário de Castilho. Logo teria o maior rebanho brasileiro de Sindi.



Touro RS-2, já em Soure, Pará.



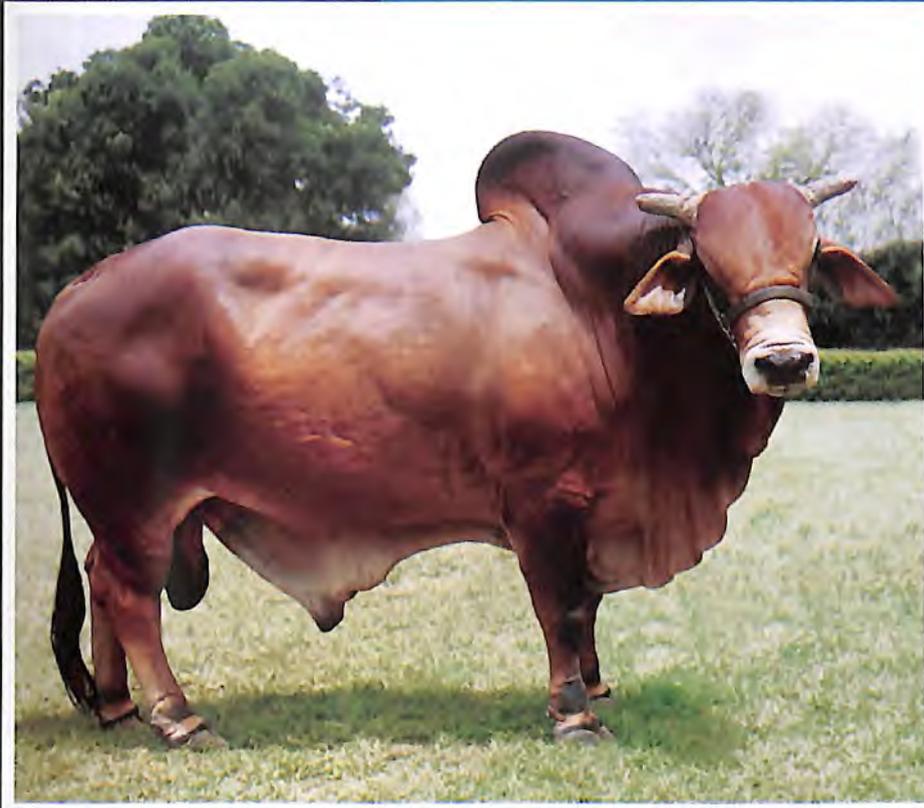
Momento de embarque do touro RS-1, quando iria para Tegipió (PE), notando-se o pingo de Fernando de Noronha, ao fundo. (Foto: Ival Lobato).



Adaldio Filho, quando menino, já às voltas com o Sindi.

Fazenda Cacicimba de Baixo

SERRA CAIADA - RN



Sudão

(Condomínio)

Campeão Grã Sênior
Expo Nacional Sindi - 2005



Astro-E

Reservado Campeão Sênior
Expo Nacional Sindi - 2005



SÊMEN DISPONÍVEL



Animais premiados na
Expo Nacional Sindi
2005

Astro-E

Sudão

Pecadora-P

Aliança SOSP

Turquesa-P

Sabiá-P

Rosada-P

Alegria SOSP



Proprietário:

Orlando Procópio (84) 9431-4047

ocprocopio@uol.com.br

Sílvio Procópio (84) 9983-9507



José da Silva (o famoso Dico, do Nelore), em uma viagem à Índia (década de 1970), ficou encantado com o Sindi.

◆ **1984** - O escritor Rinaldo dos Santos espalhava literatura e fotografias de animais originais na Índia e no Paquistão, para servir como "padrão racial" fidedigno no processo de expansão da raça, na região nordestina, para todos que iam entrando para a nova raça.

◆ **1987** - Manoel Dantas Vilar Filho, de Taperoá (PB), já contava com várias centenas de cabeças Sindi, quando colocou as fêmeas em Controle Leiteiro, obtendo médias entre 2.560-3.600 kg, com recordes acima de 4.000 kg e teor de gordura perto de 5,0%; sendo logo seguido pelo rebanho de Alagoinhas (Emepa, PB).

◆ **1988** - A imprensa exigia a transferência do gado que estava na Amazônia para o Semi-Árido, constantemente e, após várias negocia-



Touro Sindi, na Índia, fotografado por Dico.



Vaca Sindi, na Índia.



Vaca Sindi, na Índia, com detalhes indicando miscigenação.



O Sindi, na Índia.

ções com a Embrapa, Paulo Roberto de Miranda Leite conseguiu a transferência de 30 matrizes, 3 touros e 4 crias do CPATU de Belém (PA) para a Emepa (PB). Cabe lembrar que Paulo Roberto de Miranda Leite já havia conseguido permutar 12 matrizes e 2 touros Sindi, remanescentes da ESALQ de Piracicaba e o Instituto de Zootecnia (SP) para a Paraíba. Com a fusão dos dois grupos da raça Sindi e sua rápida multiplicação – agora sob o sol tropical – na Estação Experimental de Riacho dos Cavalos (PB), em 1993, ficou estabelecido que a raça iria ter um melhor futuro.

◆ **1992** - Começava a última batalha do Sindi, por iniciativa de Paulo Roberto de Miranda, para conseguir o Registro Genealógico para o gado que esteve marginalizado por tanto tempo na Amazônia. Em 1993, Paulo Roberto encaminhou o trabalho "O gado Sindi da Emepa e Embrapa e o Registro Genealógico", onde pleiteava o retorno do status de PO (Puro de Origem) para o Sindi. Era o início de uma cruzada. O processo de registro foi aberto neste mesmo ano mas, já em 1994, uma comissão da ABCZ e do Ministério desaconselhou o Registro, considerando o gado fora do padrão.

◆ **1993** - O rebanho de Riacho dos Cavalos (PB) foi transferido para Alagoinha (PB), com objetivo de passar por provas zootécnicas com ênfase na produção leiteira.

◆ **1996** - O gado recebeu instalações adequadas na Estação Experimental de Alagoinha, no Agreste paraibano, onde já havia gado Guzerá leiteiro. São reativadas as provas zootécnicas com o Sindi.

◆ **1997** - Depois da primeira recusa, foi feita outra tentativa junto da ABCZ, com mais detalhes técnicos, tentando conseguir o Registro Genealógico para o gado com origem na importação de 1952, mas, novamente, não houve sequer uma resposta sobre a votação desse assunto.

◆ **1998** - Foram transferidos 30 fêmeas e 2 touros do CPATU (PA) para a Embrapa Semi-Árido (CPATSA) em Petrolina (PE). Assim, o gado Sindi importado concentrava-se, definitivamente, no semi-árido. O Sindi chegava ao seu hábitat, depois de 50 anos de sobrevivência no Brasil. No ano 2000 o CPATSA tinha mais de 100 cabeças.

◆ **1998** - José Cesário de Castilho não teve filhos. Adalio era sobrinho e afilhado de batismo. Era o único herdeiro do bisavô Cesário José de Castilho (de onde nasceu a marca CC). José Cesário de Castilho, ao morrer, deixou 14.000 animais em várias fazendas, com vários parceiros. O balanço foi feito pelo próprio Adalio Filho. Segundo Santiago havia mais de 500 cabeças puras-por-cruza na região de Cáceres (MT), mais de 1.600 de alta cruza na região de Diamantino, além de 2 rebanhos em Naviraí (MS) e outro em Planaltina (PR). Adalio Filho preservou bons animais Sindi, para a mãe, Altair Maria Pedrosa de Castilho. Atualmente, Adalio Filho gerencia todo o rebanho da família.

◆ **1998** - É fundada a 2ª Associação, em 30.novembro.1998. Foi eleito como Presidente Honorário: José Cesário de Castilho (in memoriam). O presidente é Adalio Cesário de Castilho. Os Vices são: Paulo Roberto de Miranda Leite (1º), Alceu Ribeiro Bueno (2º), Manoel Dantas Vilar Filho (3º).

◆ **1998** - O remanescente gado do CPATU foi transferido para a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.

◆ **1999** - Depois da segunda recusa em adotar o Registro Genea-

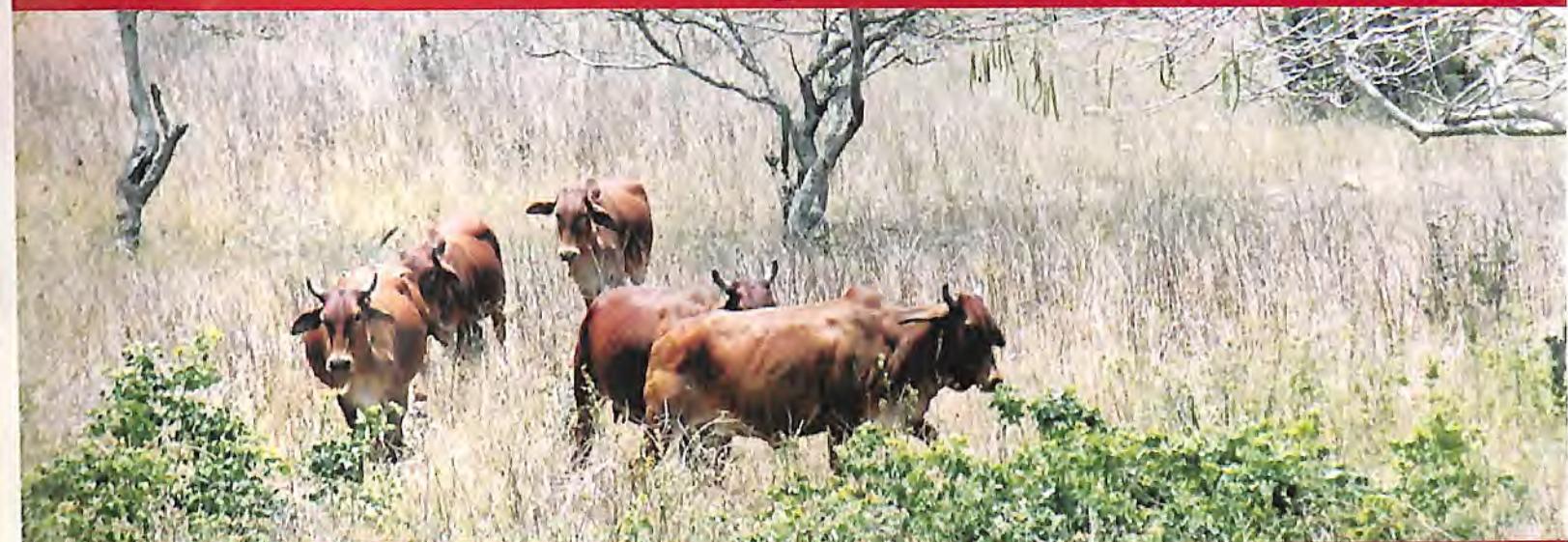
Fazenda Freitas

Juripiranda - PB

Criação de Sindi PO em regime de caatinga



Rusticidade • Raça • Lucratividade



Caprinos: Alpina Americana - Ovinos: Santa Inês



Média
de Leite/Dia: 3 kg.

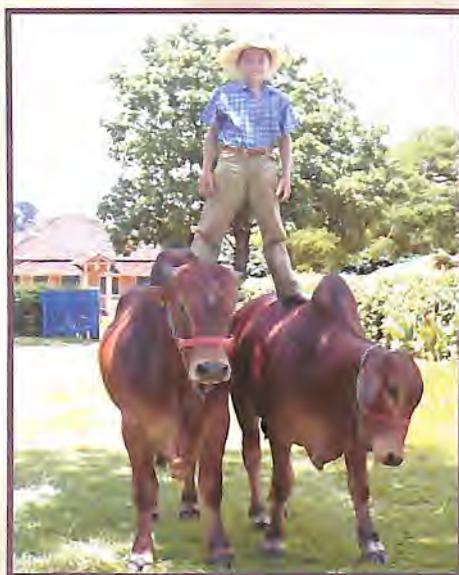


ACADÊMICO (Sudão E x Ojeda E)

Fazenda FREITAS
CEP: 58330-000
Juripiranda - PB

Mário Antônio
Pereira Borba

R. Francisca Moura - 336 - Centro
CEP: 58013-440 - João Pessoa - PB
Fone: (83) 3241-2544 / 9981-0813



Um é fácil,
mas dois...



A mansidão é fator
de seleção e típico
do bom Sindi.

lógico para o gado oriundo da importação de 1952, Paulo Roberto e o escritor Alberto Alves Santiago levam outra proposta com mais informações sobre o desempenho dos rebanhos mantidos em estabelecimentos oficiais. A proposta foi aceita, dessa vez.

◆ **2001** - Finalmente, o plenário da ABCZ votou por unanimidade a favor do Registro Genealógico dos animais Sindi remanescentes da importação de 1952, como puros de origem. O DFPA/SARC/MA autoriza o Registro Genealógico dos rebanhos Sindi da Emepa (PB) e da Embrapa, na categoria PO. Era a vitória, quase 50 anos depois da chegada do gado ao Brasil! Pela primeira vez na História, foi admitido um gado com 50 anos de seleção, depois que todos os livros estavam fechados! Uma vitória dos nordestinos e da pecuária brasileira.

◆ **2001** - Neste momento, a raça Sindi já contava com mais de 20

Lote de doadoras de embriões,
na Fazenda dos Castilhos.



A sede da família Castilho, em Novo Horizonte (SP).

criadores no Nordeste, onde despontava como ideal para as duras condições regionais. Afinal, ali, no semi-árido, tamanho não é documento; ficar vivo e lucrativo, sim! Este era o papel do Sindi: ficar vivo e mostrar que era viável, economicamente.

◆ **2001** - Paulo Roberto de Miranda Leite et al. lança o livro "Sindi: gado vermelho para o semi-árido", pela Emepa (PB), citando 51 criadores no país. Logo passariam de 150. Nessa ocasião foram homenageados os escritores Alberto Alves Santiago e Rinaldo dos Santos como promotores do Sindi e membros honorários da entidade.

◆ **2003** - Agora, livre, o Sindi caminhou para ter uma Associação definitiva, a ABCSindi, com sede fixada na própria ABCZ, sob comando de Paulo Roberto de Miranda Leite.

◆ **2004** - Pela primeira vez, a ABCSindi monta um estande na Exposição Nacional de Zebu, em Uberaba, por onde passam milhares de visitantes nacionais e internacionais, todos os anos. A intenção é sempre estar presente ao magno evento da zebuicultura mundial.

◆ **2004** - O Sindi caminha rapidamente, e bem, tendo já vários criadores com mais de 500 cabeças, mostrando que é um tesouro genético para o semi-árido e para todo Brasil.

◆ **2004** - O esforço de abnegados criadores como Manoel Dantas Vilar Filho, Pompeu Gouveia Borba, Nélio Silveira Dias, Mário Silveira e a ação conjunta de técnicos como Rodrigo Coutinho Madruga, Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio e Ricardo Altévio de Araújo Lemos, todos unidos transformaram o sonho de Paulo Roberto de Miranda Leite em realidade, concretizando a Primeira Exposição Nacional da Raça Sindi e o Primeiro Leilão Nacional.

◆ **2004** - O estadista Mário Silveira, num gesto de larga visão, compra e doa para a ABCSindi o título de sócio-parceiro da BCG-Brazilian Cattle Genetics, entidade que congrega as exportações de gado. As portas do exterior abrem-se para o Sindi.

◆ **2004** - Foi lançada a primeira revista de Sindi, com resumo dos textos para inglês e espanhol. Nela está o "Ranking" das melhores lactações da raça, no Brasil. A recordista é Jarana-E, com 7.062,80 kg em 358 dias. Jarana teve máxima de 30,10 kg/dia e média de 19,73 kg/dia. A lista apresentava 43 fêmeas.

◆ **2005** - Mário Silveira constrói a Central do Semi-Árido, para congrega os animais Sindi destinados a colheita de material genético para atender o mercado nacional e internacional. Fica na cidade de Mogeiro (PB).

◆ **2005** - Adaldio de Castilho Filho enviou 1 macho e 49 fêmeas para marcação molecular. Era uma guinada na seleção para acasalamento já em 2006, via DNA (marcadores moleculares). O Sindi começa a utilizar a mais avançada ferramenta de seleção.



Fazendas Reunidas Castilho

Desde 1930

Fotos: Jafr Blson



A história do Sindhi começa aqui

Tudo que um gado pode oferecer



- Rusticidade
- Fertilidade
- Precocidade
- Mansidão
- Aptidão para leite
- Carcaça especial
- Comprovado em cruzamentos de leite e carne

IRAPURU DA ESTIVA - Um padrão de beleza e produtividade.

A História do Sindi

1899

O major Hipólito Carlos Cardoso doou um animal vermelho para seu filho, Cesário José de Castilho, no final do século XIX. Dizia ser descendente de importados da Índia. Seria Sindi? O certo é que esse garrote fez história, servindo uma vacada avermelhada. Desde o início, os Castilhos uniram seu gado à cor vermelha.

1930

Manoel de Oliveira Prata e Francisco Ravisio Lemos trouxeram 1 macho e 3 fêmeas Sindi, da Índia. Os animais foram comprados por João Pereira Lima e, mais tarde, passaram para as mãos de José Cesário de Castilho (Seu Cito), filho do pioneiro. O touro foi muito longevo, vivendo até 1956, segundo depoimento da família.

1935

Desde a década de 30, José Cesário de Castilho foi comprando parte dos outros parentes.

1952

O professor João Barisson Villares, após uma viagem à Índia, trouxe filmes e fotografias do Sindi. José Cesário percebeu que aquele gado indiano era muito semelhante ao seu, que vinha sendo criado há tanto tempo, por intuição.

1952

Nessa mesma ocasião, Felisberto de Camargo importou 3 machos e 28 novilhas do Paquistão, depois de 4 anos de lutas para poder entrar no Brasil. O gado ficou 15 meses em quarentena na ilha de Fernando de Noronha. Depois, seguiram 2 machos e 25 novilhas para o Instituto Agrônomo do Norte, em Belterra (PA) e 1 macho e 3 novilhas para a Escola Agrícola de Piracicaba.

1956

O Depto. de Produção Animal de São Paulo comprou fêmeas de José Cesário de Castilho para formar um plantel com um macho da Esalq, sediado no Centro de Pesquisas de Nova Odessa - SP.



Uma longa história para chegar à modernidade...



Sede da família Castilho em Novo Horizonte



Lote de doadoras de embriões



Sindi no cerrado

1961

Foi escrito um Padrão Racial em 1960 e aberto o Registro Genealógico em 1961. A fêmea n. 1 no RG foi "Baba" de José Cesário de Castilho. O touro n. 1 foi "Asoka", filho de Colorado (nascido no quarentenário de Fernando de Noronha).

1971

Fundação da 1a. Associação de Sindi, em São Paulo. Presidente: José Cesário de Castilho. Vices: (João Carlos Pedreira de Freitas (1°), Agenor Nogueira Filho (2°), Sálvio Pacheco de Almeida Prado (3°).

1980-90 - José Cesário de Castilho implementa vários rebanhos Sindi em estabelecimentos de Ensino ou de Pesquisa, no país. Seu rebanho atinge mais de 10.000 animais. Os animais destinados ao abate mostram ser muito lucrativos.

1998

Fundação da 2a. Associação - Presidente de honra Honorário: José Cesário de Castilho (in memorian) - Presidente: Adaldio José de Castilho - Vices: Paulo Roberto M. Leite (1°), Alceu Ribeiro Bueno (2°), Manoel Dantas Vilar Filho (3°).

1998

O inventário de José Cesário de Castilho, sob comando de Dr. Adaldio José de Castilho, afilhado e sobrinho, mostrou que o rebanho tinha 14.000 animais em várias fazendas, principalmente em Barra do Bugre (MT). Dr. Adaldio viria a se tornar o único herdeiro da marca pioneira CC. Separou um excelente rebanho para sua esposa, Altair Maria Pedrosa de Castilho, que, hoje, é gerenciado em nome da família por Adaldio José de Castilho Filho



Adaldio José de Castilho Filho com sua filha Isabela Delfin de Castilho: Tudo pelo Sindi



Ianque da Estiva



Índio da Estiva



A excelência do Sindi



- Harmonia geral - é a base da seleção. Harmonia racial + funcionalidade.
- Características superiores do Sindi - Habilidade materna, Precocidade, Rusticidade, Carcaça moderna.
- Nas secas do Sudeste e do Centro-Oeste, o Sindi sempre está gordo, com leite para bezerro, emprenhando. "*É o mais manteúdo dos gados*" - garante Adaldio Filho.
- O Sindi provoca uma notável heterose com o Nelore ou outro Zebu. A vacada mestiça interzebuína ou taurínica, com Sindi, é sempre muito lucrativa.
- Critério de seleção: o touro mais pesado, com vacas muito pesadas (leiteiras e rústicas) geram os futuros genearcas.
- A seleção conta já com 70 anos, em Novo Horizonte (SP).



Adaldio com suas filhas: Isabela Delfin de Castilho e Gabriela Delfin de Castilho. Mansidão no curral



Jangada da Estiva



Bandido da Estiva



Banguê da Estiva

Habilidade Materna & Leite

- A fazenda já realizou ordenhas experimentais, para geração de dados. O leite é anti-econômico na região, sendo preferível deixar as vacas com os bezerros, o tempo todo.
- Muitos ordenhadores compram Sindi para cruzar com Girolando ou outros mestiços. São comuns as vacas de meio-sangue Sindi x HVB produzindo 10-15 kg, sem trato (cit. Manoel Everaldo Lemos).

- Muitas vacas leiteiras foram vendidas ou cedidas para o Nordeste, onde são as campeãs no Ranking brasileiro de produção.
- A boa vaca Sindi tem excelente caixa corporal, bere saliente, tetas pequenas, só falta ordenhar.
- A produção leiteira no Sindi nada é mais que a sistematização da ordenha no rebanho. Por isso, muitos rebanhos nordestinos estão dirigindo o Sindi para o leite.

O futuro da pecuária tropical está ligado ao Sindi



Diz Adaldio Filho que "o Sindi já vai crescendo acabado, ou seja, com precocidade e carcaça de vitelo". Isto quer dizer que forma carne e gordura ao mesmo tempo. Por isso termina mais cedo, ao redor de 40 dias de confinamento.

● O Sindi agrega valor à pecuária de corte. "No futuro, muitos terão que entrar para o Sindi, pois as vantagens são óbvias no confinamento" - afirma Adaldio Filho.

● Adaldio Filho confina, todos os anos, 3.500 bois, tendo granjeado muita experiência no assunto. Os animais mestiços de Sindi são superiores.

Futuro é hoje com DNA

● Muitas inovações estão acontecendo, sendo importante ter seriedade na genética. O Sindi de Novo Horizonte é pioneiro no uso de escolha de animais, via marcadores moleculares.

● Todos os touros e as principais fêmeas já têm seu "mapa genético" depositado na empresa Excegen, de Belo Horizonte (MG).

● Acasalamentos de elite são feitos a partir do estudo do DNA dos animais.

● A superovulação das doadoras utiliza os melhores touros do país.

● A meta do Sindi de Novo Horizonte é a exportação.

Sindi Mocho - Na década de 1980, Adaldio José de Castilho cruzou animais Sindi de chifres "banana", chegando a "Congo", de chifres reduzidos e soltos. Logo a seguir, surgiu "Magazine", totalmente mocho. O Registro Genealógico, pela ABCZ, começou em 2002.

- O rebanho, hoje, conta com mais de 250 matrizes mochas. O Sindi Mocho é muito procurado, pois facilita o manejo e é excelente opção para obter o F2 nos cruzamentos.



Estilo da Estiva



Barão da Estiva



O Sindi Mocho



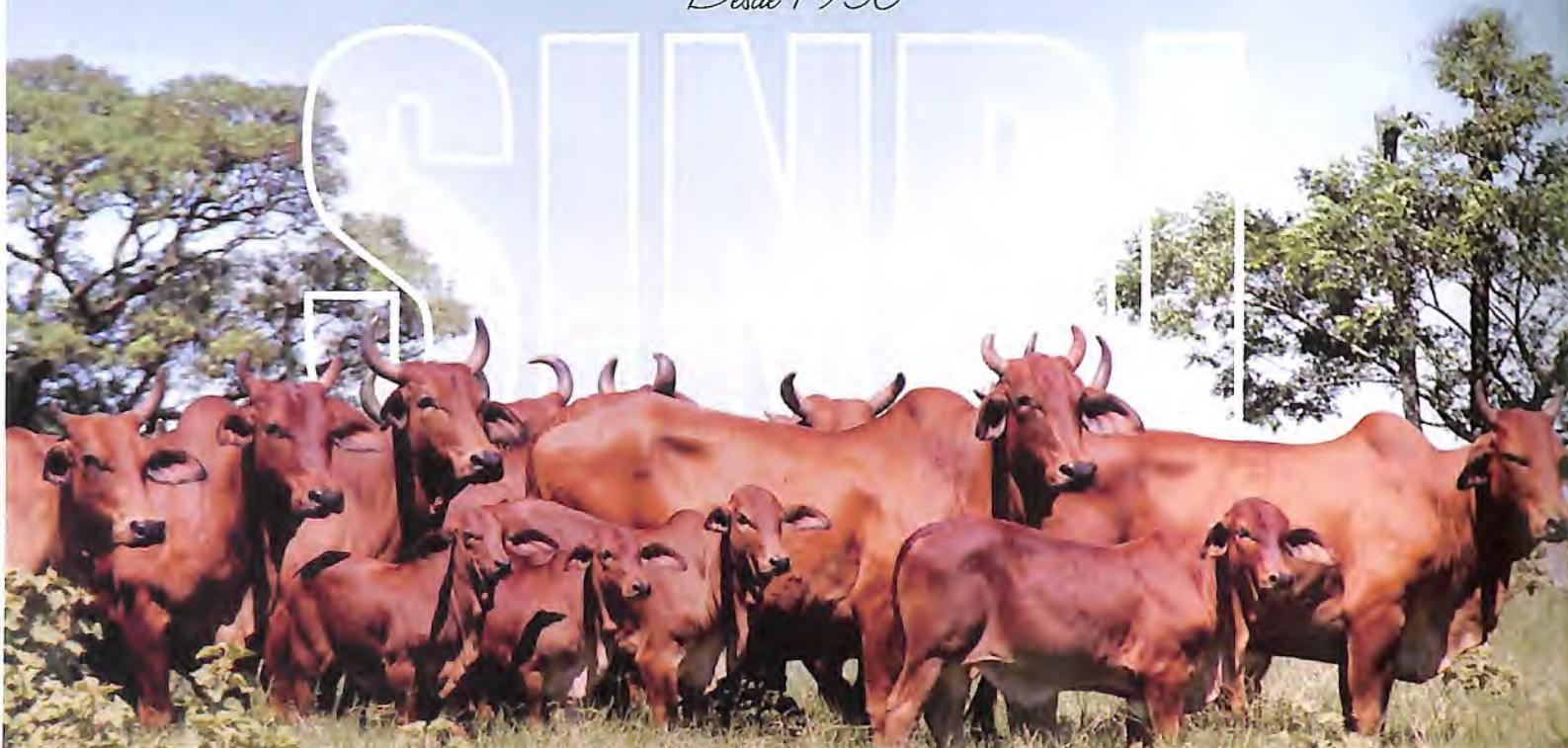
O posterior possante do Sindi é uma característica importante da raça





Fazendas Reunidas Castilho

Desde 1930



Venha conhecer o gado Sindi



- Na hora de fazer as contas, o Sindi garante o lucro.
- Raça de médio porte e garantida precocidade.
- Carcaça lucrativa, selecionada por milênios.
- Mansidão e habilidade materna.
- Garantia de notáveis mestiços para corte ou para leite.
- Venda permanente de tourinhos



Césario Castilho

(Origem da marca)

Fazendas Reunidas Castilho
Adaldio José Castilho Filho
Novo Horizonte - SP

(17) 3542-1491 / 9775-3712

adaldio@netsite.com.br

O Sindi na Emparn

A EMPARN—Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte S.A., desenvolve há quase duas décadas programas de seleção e melhoramento de bovinos com as raças Gir, Guzerá e Pardo-Suíça.

Atuando em um Estado com mais de 90% de seu território inserido no semi-árido, a Empresa reconheceu a necessidade de incluir a avaliação da raça Sindi como uma opção pecuária de dupla aptidão, capaz de incrementar as possibilidades de êxito na convivência com as adversidades do ambiente regional.

Características como a rusticidade, o tamanho, a maior eficiência na utilização de forrageiras grosseiras de baixa qualidade, principalmente no período seco, a qualidade do leite, a manutenção do escore corporal em condições adversas, entre outras, apontam para a raça Sindi como uma ferramenta importante para viabilizar sistemas de produção no semi-árido.

Na atualidade, os custos dos concentrados comerciais transformaram -se em grave impedimento à lucratividade dos sistemas leiteiros nordestinos e a raça Sindi representa uma alternativa para a produção de leite em pastos nativos com pequena utilização de suplementos.

O rebanho inicial da EMPARN foi adquirido no final de 2002, constando de 21 matrizes e um reprodutor, provenientes do renomado plantel da Fazenda Carnaúba, de Manoel Dantas Vilar Filho, em Tapeiroá (PB) e outro reprodutor proveniente da EMEPA – Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba. O rebanho atual en-



contra-se lotado na Estação Experimental de Terras Secas, Pedro Avelino (RN), totalizando 50 animais.

Atualmente, em parceria com a Embrapa/Gado de Leite (Laboratório de Qualidade de Leite), a EMPARN executa o controle leiteiro de todas as matrizes em lactação e realiza análises mensais de gordura, proteína, lactose, extrato seco e contagem de células somáticas.

A expansão da raça Sindi no semi-árido, particularmente nos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, tem proporcionado maiores possibilidades de comprovação científica dos índices de desempenho dos rebanhos, já alardeados popularmente pelos criadores.

Com esse objetivo, a EMPARN acaba de aprovar importante projeto junto a FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos, denominado de "Avaliação do desempenho de bovinos da raça Sindi no semi-árido do Rio Grande do Norte". O projeto, que tem início previsto para meados de 2006, além de incorporar 20 novas matrizes ao rebanho, objetivará a consecução das seguintes metas:

- Avaliar características produtivas, reprodutivas, morfológicas e de crescimento de rebanho Sindi;
- Avaliar parâmetros de qualidade do leite de todas as matrizes em lactação;
- Estimar parâmetros genéticos e fenotípicos entre as principais características de produção de vacas Sindi;
- Estudar fatores fisiológicos e do meio ambiente que influenciam a produção de leite;
- Obter estimativas de funções do lucro e do desenvolvimento de objetivos econômicos de seleção na raça Sindi.

Está acabando o prazo com desconto no Registro

A ABCSindi ganhou, em 2005, um estímulo especial para os associados que efetivarem Registros Genealógicos na ABCZ-Associação Brasileira dos Criadores de Zebu até o mês de Julho. Incluem o RGN (Nascimento) e RGD (Definitivo).

Todos os criadores de Sindi podem incluir os animais que estavam aguardando uma melhor ocasião econômica para serem introduzidas. Tanto no Livro de PO como no Livro de LA. Esta é uma vantagem muito grande permitida aos criadores, permitindo aumentar, substancialmente, o rebanho brasileiro de Sindi. O prazo, no entanto, termina em Julho de 2006.

Não foi possível, contudo, estimular os criadores, principalmente do Nordeste, em tão curto prazo. Ali, as tragédias climáticas sobrepõem-se às tragédias econômicas, e outras, relegando-se o registro genealógico para outra ocasião.

A ABCSindi, diante disso tudo e, principalmente, devido à seca que afligiu a região Nordeste no final de 2005, vai solicitar à ABCZ uma prorrogação no prazo, por mais um ano e também tentar incluir um desconto para as Provas Zootécnicas do Sindi.

As secretárias do Sindi

O Sindi vai muito bem, somando sucesso atrás de sucesso. Boa parte do dinamismo da raça é determinado pela eficiência de suas secretárias.

No escritório de Uberaba (MG) está Paula Cussi e, no escritório de João Pessoa (PB), onde tam-



Cristina Pedrosa é a secretária em João Pessoa (PB). Fone: (83) 3221-9442 / 3221-2359



Paula Cussi é a secretária do Sindi, em Uberaba (MG). Fone: (34) 3321-6377 / 3319-3889

bém reside o presidente, Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, está Cristina Genielle Silva Pereira Pedrosa.

Elas estão sempre a postos para resolver qualquer assunto de interesse dos associados, encaminhar pleitos e reivindicações para a Diretoria.

ABCSindi tem Gerente

Para garantir uma dedicação eficaz diante do destino da raça Sindi, a Associação resolveu contratar um gerente, Fábio José Lins Silva, desde março de 2006.

A pauta de trabalhos é extensa, buscando o fortalecimento da associação, juntando novos associados e parceiros. "O enfoque do Sindi é pela sua rusticidade, precocidade, elevado poder de conversão de alimentos celulósicos em carne e leite, habilidade materna e, até, pela sua beleza plástica nas caatingas nordestinas" - afirma Fábio.

Atualmente, Fábio é Coordenador de Comunicação e Relação Institucional da Emepa (PB), sendo engenheiro agrônomo, bacharel em Direito, tendo passado por vários cargos públicos e realizado palestras no Nordeste. É pecuarista em Campo de Santana (PB). Fábio garante a execução de todos os trabalhos decididos pela ABCSindi para 2006, e muito mais. Homem de decisão, para auxiliar o Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite. Tudo indica que o Sindi ganhará um grande impulso. Informações: fjlins@bol.com.br - Fone: (83) 9352-3519.



Anúncios de Sindi no site

Os criadores associados podem colocar seus anúncios no site da raça Sindi. O endereço eletrônico é www.sindi.org.br e está aberto. A iniciativa serve como teste de vendas via Internet, como já acontece na maioria dos países do mundo. Os interessados deverão procurar a Diretoria para providenciar o acesso junto ao gerenciador do site.

Curso de juiz de Sindi

A ABCSindi está negociando com a ABCZ, através do Dr. Carlos Henrique Cavallari Machado, a possibilidade de um Curso de Julgamento de Zebuínos, em que será dada a necessária atenção à raça Sindi. O curso será uma renovação na concepção de ver e julgar as diversas raças zebuínas, principalmente a Sindi, trazendo novos esclarecimentos e balizamentos para uma visão atualizada sobre os caracteres anatômicos e suas correlações funcionais/econômicas.

Sede para o Sindi

Foi concluído o projeto arquitetônico da Sede em João Pessoa, o qual está à disposição de todos. Para detalhes, procurar o Dr. Yvon Rabelo (Secretário). O processo seguinte é discutir os meios necessários para o financiamento da obra. Breve os associados serão informados sobre o assunto.

O Sindi e sua adaptação ao semi-árido paraibano

Bonifácio Benício de Souza, Carlos Enrique Peña Alfaro

A raça Sindi, originária do Paquistão, de uma região de clima semi-árido, com precipitação anual média de 250-300 mm, é hoje uma alternativa viável e comprovada para o desenvolvimento sustentável da pecuária do Nordeste brasileiro, pois dois terços do território do Brasil encontram-se na faixa tropical, onde predominam as altas temperaturas na maior parte do ano (6 a 8 meses) com temperatura média à sombra variando em 35 e 39°C, em consequência da elevada radiação solar incidente. Além dos efeitos do estresse calórico, as estiagens e secas periódicas prejudicam a produção de forragens. Nesse contexto as raças especializadas na produção de leite e carne de origem européia são altamente prejudicadas.

A região semi-árida, com sua caracterização climática de altas temperaturas, média umidade, alta radiação solar e baixa precipitação pluviométrica, representa grande extensão da região Nordeste brasileira, abrangendo, além da maioria dos Estados nordestinos, o norte de Minas Gerais e o Espírito Santo, com uma área de aproximadamente 974.752 km².

Considerando que a adequação das condições ambientais para atender as exigências dos animais mais especializados apresenta dificuldades de ordem econômica, uma das alternativas utilizadas para resolver em parte este problema é a escolha de raças com maior grau de adaptação e que apresente um retorno econômico satisfatório.

A raça Sindi apresenta-se comprovadamente com elevado grau de adaptação ao semi-árido nordestino, e ao mesmo tempo com sua dupla aptidão zootécnica, produz leite e carne satisfatoriamente. Suas principais características que favorecem a adaptação ao clima quente são:

- ◆ o porte pequeno que o torna menos exigente com relação à quantidade de alimentos,
- ◆ pele pigmentada que permite uma maior tolerância à radiação solar intensa,
- ◆ pelagem vermelha que também permite uma maior dissipação de calor por radiação,

- ◆ eficiência alimentar e reprodutiva.

Este alto grau de adaptabilidade às condições da região permite que seja manifestada uma boa eficiência reprodutiva conforme mostram resultados da idade à primeira cria (31,66 meses) e intervalo entre partos (13,1 meses) e precocidade de reprodutores quanto ao aparecimento da maturidade sexual e reprodutiva.

As pesquisas comprovam

Sob o comando do Prof. Dr. Bonifácio Benício de Souza, especialista em Bioclimatologia Animal atuante na UFCG/Campus de Patos, vêm sendo realizadas pesquisas sobre estudos da adaptabilidade da raça Sindi às condições da região semi-árida, conforme as publicações a seguir expostas: (Souza B.B et al. 40ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia); utilizando a metodologia do teste de Baccari Jr. (1986) o Sindi foi testado bioclimatologicamente conforme resultados apresentados abaixo:

Material e métodos - O experimento foi desenvolvido no Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos (PB). Doze fêmeas da raça Sindi, com idade entre 14-18 meses, foram submetidas ao teste de tolerância ao calor (ITC), proposto por Baccari Júnior (1986), na época quente e seca (novembro-dezembro) de 2001. O teste consistiu em manter os animais à sombra por um período de 2 horas (13:00 às 15:00 horas), em seguida verificando e registrando a temperatura retal (TR1 °C). Logo após, os mesmos foram submetidos à radiação solar direta durante uma hora (15:00 às 16:00 horas), sendo posteriormente reconduzidos à sombra onde permaneceram por igual período de tempo (16:00 às 17:00 horas), quando foi tomada novamente a temperatura retal (TR2 °C). Durante o teste, os animais permaneceram em jejum e sem acesso à água. Este procedimento foi repetido por 6 dias de total



ausência de nebulosidade. As médias das temperaturas retais foram aplicadas à fórmula:

$$ITC = 10 - (TR2 - TR1)$$

onde o resultado (ITC) é representado pelo inverso da elevação da temperatura retal, após exposição à radiação solar, numa escala de zero a 10. Quanto mais próximo de 10 estiver o índice, mais tolerante será o animal.

Resultados e discussão - Os dados meteorológicos registrados durante o experimento encontram-se na Tabela 1. Os valores das temperaturas observadas para utilização no teste de Baccari Júnior (1986) encontram-se na Tabela 2. O ITC observado (Tabela 2) foi igual a 9,83. Resultado ótimo, considerando que a variação do teste vai de zero a 10. A raça Sindi demonstrou que está bem adaptada às condições do semi-árido. Resultados semelhantes foram observados por Titto (1998) para a raça Nelore (ITC = 9,85) sob condições ambientais, temperatura máxima, mínima e globo negro de (31,60; 24,80; 51,10°C, respectivamente), umidade relativa de 50,40% e ITU 79,2. Enquanto outros testes de campo apresentam limitações como o teste de Rhoad (in Baccari Júnior, 1990), que toma como base de cálculo a temperatura retal de 38,3°C, tida como temperatura corporal normal para bovinos, não se levando em conta fatores que alteram este parâmetro. Também o teste de Dowling (in Baccari Jr, 1990), que se baseia na capacidade de dissipação do calor corporal, porém os animais são submetidos a exercícios sob radiação solar

Tabela 1 - Dados meteorológicos e índice de conforto térmico observados durante o período experimental

PARÂMETROS	AMBIENTES	
	Sombra	Sol
Temperatura do bulbo seco °C	38,17	-
Temperatura do bulbo úmido °C	24,33	-
Temperatura do globo negro °C	38,92	48,58
Umidade do ar (%)	38	-
Índice de temperatura do globo negro e umidade (ITGU)	87,98	97,64
Temperatura máxima °C	38,21	
Temperatura mínima °C	24,00	

Tabela 2 - Temperaturas retais médias (TR1 e TR2°C), gradiente (TR2-TR1°C), e índice de tolerância ao calor (ITC), de bovinos da raça Sindi, no Semi-árido

Repetições	TR1°C	TR2°C	TR2-TR1°C	ITC
01	38,80	38,83	0,03	9,97
02	38,63	38,82	0,18	9,82
03	38,52	38,70	0,18	9,82
04	38,62	38,90	0,28	9,72
05	38,68	38,80	0,12	9,88
06	38,60	38,92	0,32	9,68
07	38,80	38,88	0,08	9,92
08	39,03	39,08	0,05	9,95
09	38,65	38,83	0,18	9,82
10	38,60	38,88	0,28	9,72
11	38,75	38,98	0,23	9,77
12	38,73	38,90	0,17	9,83
Médias	38,70	38,87	0,175	9,83

direta, até que a temperatura corporal atinja 40,0°C, quando então é marcado o tempo necessário para que a temperatura retal volte ao valor inicial. O calor adquirido nestas condições advém não só da radiação solar, mas também do trabalho muscular, que envolve outros processos fisiológicos e vias metabólicas não implicados naturalmente no mecanismo de termorregulação da espécie bovina.

Este teste de tolerância ao calor, proposto por Bac-



FAZENDA

GUAPORÉ

Lajes - RN

Romaria
Grande Campeã
Campeã Vaca Adulta



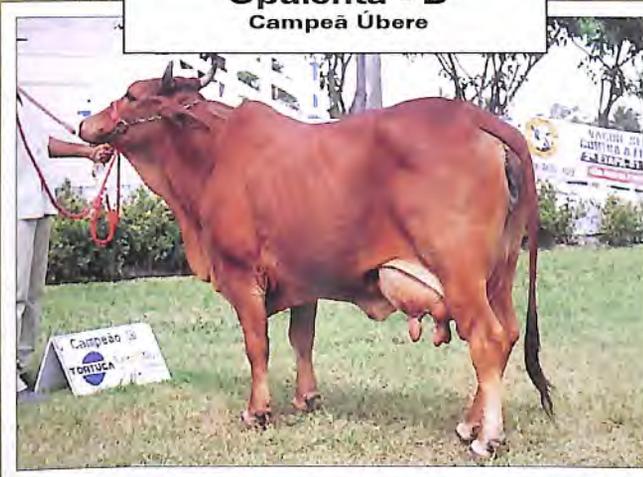
Versátil - E
Reservado Grande Campeão
Campeão Sênior



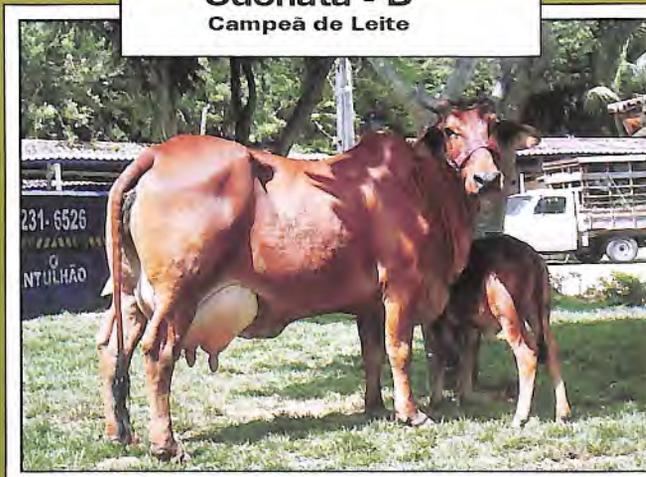
Divino - MS
Campeão Júnior Maior



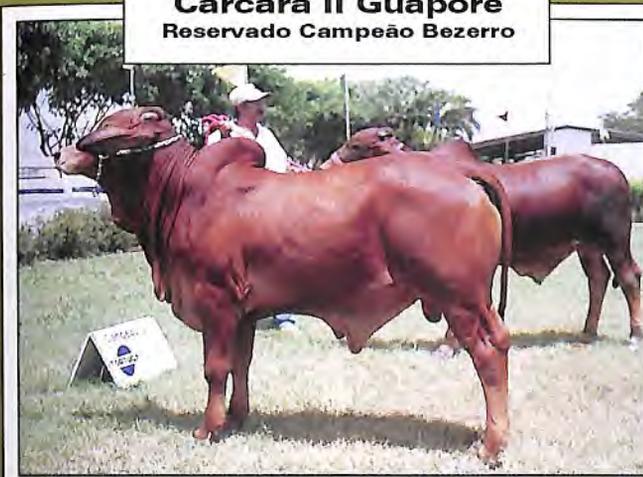
Opulenta - D
Campeã Úbere



Odonata - D
Campeã de Leite



Carcará II Guaporé
Reservado Campeão Bezerro



 **Animais premiados na Expo Nacional Sindi 2005**

Romaria - P	Versátil - E
Divino MS	Cabocla do Guaporé
Carcará II Guaporé	Canção do Guaporé
Alinhada do Guaporé	Bela Vista do Guaporé
Caxambu do Guaporé	Danúbio do Guaporé
Carinhosa do Guaporé	Capiba II Guaporé
Opulenta - D	Boa Sorte do Guaporé

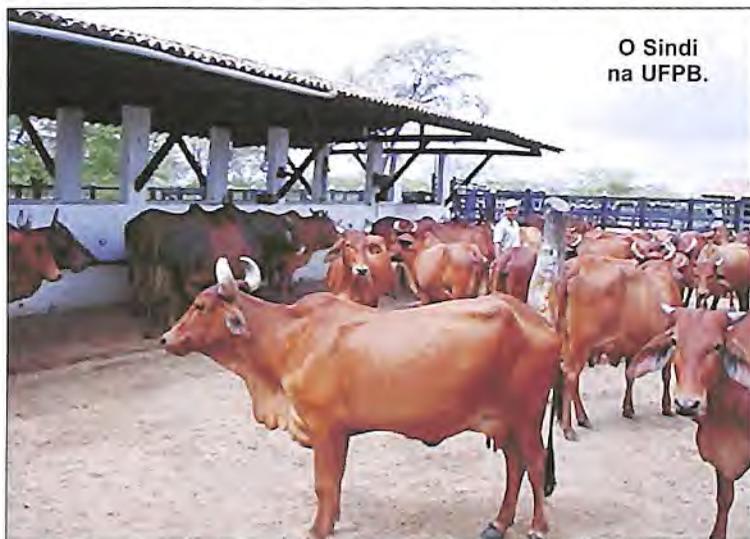
Fazenda Guaporé
Nélio Silveira Dias
(84) 3211-1821 ● 3211-9732 ● 3505-4000
9982-3647

cari Júnior (1986) tem a vantagem de se basear na diminuição da temperatura corporal, após a exposição dos animais às condições naturais de calor ambiental. Pela metodologia bastante simples, pode ser facilmente aplicado em condições de campo.

Recentemente em outro artigo publicado na Revista Ciência e Agrotecnologia, Lavras, MG (V.29, n.1, p 193-199, jan/fev. 2005) realizado pela equipe de pesquisadores, Rosângela Maria Nunes, Bonifácio Benício de Souza, Almir Pereira de Souza, Melânia L Marinho, Gustavo de P. Tavares e Elisângela M. N. da Silva, que após estudarem as respostas fisiológicas e os componentes sanguíneos do gado



Sindi sob as condições do Semi-árido paraibano, concluíram que a mesma apresenta alta capacidade para manter a homeotermia em ambientes quentes, sendo assim uma raça com alto grau de adaptabilidade para ser criada nas regiões de clima semi-árido.



O Sindi na UFPB.

Conclusões

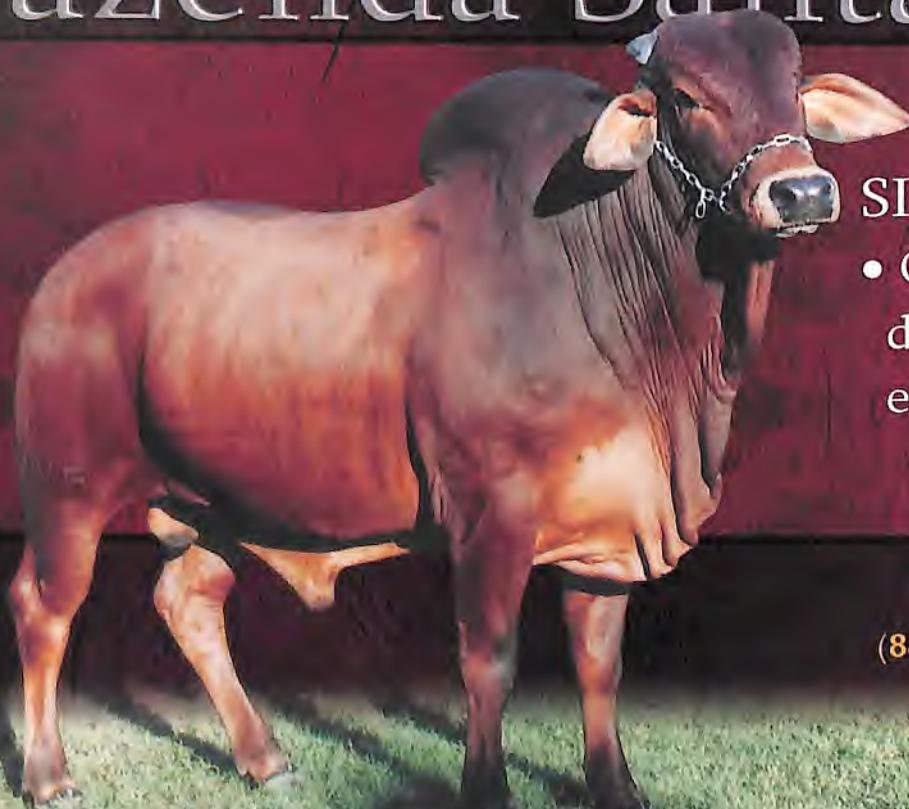
Os autores concluíram que o gado Sindi apresenta elevado grau de tolerância ao calor, o que permite sua exploração com sucesso nas condições semi-áridas.

Informações - Universidade Federal de Patos (PB) - (83) 3421-3397 - Prof. Bonifácio - bonif@cstr.ufcg.edu.br

Bonifácio Benício de Souza é Doutor em Zootecnia, Prof. de Med. Veterinária do CSTR/UFPG;
Carlos Enrique Peña Alfaro - é Doutor em Reprodução Animal

Fazenda Santa Cruz

João Câmara - RN



SILVANO D

- Grande Campeão da Exposição Nacional em Natal/2005

JOSEMAR FRANÇA
Natal - RN

(84) 3207-3183 • 9982-5698

Na Carnaúba temos mania de balde cheio em Sindi, Guzerá e Caprinos



Parati-D

4.508 kg leite 5,7% MG 332 dias (2002) - máxima de 20,3 kg/dia. Filha da recordista na avaliação genética da Embrapa Gado de Leite e incluída entre as 5 melhores matrizes do rebanho da Carnaúba.



Exemplo de Sindi selecionado para produção de leite.



Alegria-D
19,4 kg/dia.



Jurema-D
18,8 kg/dia.



Futurista-D
Tem 15 anos e 13 crias.
É mãe de Jurema-D,
e já produziu 18,0 kg/dia.



Ipixuna-D
17,2 kg/dia.



Igreja Nova-D
Produziu 17,0 kg/dia.
é mãe da Campeã do
Concurso Leiteiro de Natal/2005
(Odonata-D, com 24,0 kg/dia).



Encher o balde,
é muito importante para o Sindi.



Imburana-D
12,8 kg/dia.



Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

Sindi, genética para leite e
secular pureza racial



Pureza secular de mais de 5.000 anos.
Rusticidade total - origem nos desertos de Sind e Thar.
Boa produção de leite, em regime de campo.
Leite com alto teor de gordura - lucrativo para derivados.
Alta habilidade materna.
Notável taxa de conversão de alimentos
fibrosos em carne e leite.

- No período seco é a raça que mais conserva peso.
- Baixo custo de manutenção - melhor relação custo/benefício dos sistemas de produção.
- Excelente para cruzamentos com mestiças leiteiras ou bovinos de corte - grande efeito heterótico.
- Centenas de fazendas no Brasil e dezenas de países compradores querem o Sindi brasileiro.

Filiada ao BRAZILIAN CATTLE GENETICS

www.sindi.org.br

Uberaba - MG
(34) 3321-6377 / 3319-3889

abcsindi@sindi.org.br

João Pessoa - PB
(83) 3221-9442 / 3221-2359 / 9926-1244